



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE SÃO SEBASTIÃO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRINHO 25 ANOS

São Sebastião, 2023.

SUMÁRIO

Apresentação	03
Histórico da Unidade Escolar	05
Diagnóstico da Unidade Escolar e Função Social	11
Missão da Unidade Escolar	24
Princípios	25
Objetivos	27
Fundamentos teórico-metodológicos	28
Organização curricular da unidade escolar	34
Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	50
Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: concepções e práticas	67
Planos de ação específicos	72
Referências	93



Desenho do aluno Arthur do 2º período B

APRESENTAÇÃO

Este documento tem a finalidade de organizar e orientar as práticas da escola para o ano letivo de 2023 e está voltado para atender os desejos em proporcionar uma educação que contemple os padrões e parâmetros de qualidade na educação infantil pública e ao mesmo tempo dar publicidade e transparência ao trabalho desenvolvido.

O Projeto Político Pedagógico é o resultado de nossa história enquanto também reflexo dos sonhos, dos projetos, dos pensamentos, da legislação e documentos norteadores, das discussões e debates, do compromisso com a educação e principalmente é o fruto da participação da comunidade escolar, algo fundamental em um sistema de Gestão Democrática. É uma síntese do processo de identidade estabelecido e os ajustes necessários, dada a realidade apresentada para o ano letivo.

Sua construção ocorre após conversas ocorridas principalmente com servidores da carreira magistério durante a coordenação pedagógica ao longo do ano de 2022 e 2023; através dos registros em questionário encaminhado às famílias para que os mesmos deem suas contribuições quanto a construção de uma escola de qualidade.

Este é um ano especial para o Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião que completa 25 anos de sua inauguração – a primeira escola exclusiva de educação infantil construída na cidade de São Sebastião, na década de 90. Foram anos de muitas conquistas, mas também de lutas que surgem a cada novo ano letivo. Em especial o grande desafio da Cidade e que tem reflexo direto na organização da escola é a falta de vagas para crianças pequenas o que ocasionou em um retrocesso significativo relacionado ao número de alunos atendidos por turma no ano de 2023: 32 alunos para turmas de 1º e 2º período, classe especial de DMU com 04 alunos matriculados – algo que nunca havia ocorrido na história da escola.

Esse é um documento flexível. Demonstra o caminho que vamos percorrer ao longo do ano, mas como a escola é vida e dinamismo, segue numa constante construção. A base do projeto tem como prioridade atender as orientações do próprio Currículo em Movimento da



Educação Básica e documentos importantes como Diretrizes curriculares, Orientações pedagógicas do Ministério da Educação e Secretaria de Educação dentre outros.

Em linhas gerais, apresentamos um pouco da história da escola, de sua realidade atual baseada no questionário aplicado com a comunidade, dos pressupostos teóricos, missão, objetivos, organização curricular, projetos de trabalho realizados ao longo do ano, planos de ação pedagógicos setorizados, plano financeiro, administrativo e de gestão.

Esperamos que ao realizar a leitura do mesmo, o leitor consiga visualizar um pouco desse pedacinho que chamamos de “Família Centrinho”.



HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Cidade

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião está localizado na Quadra 101 conjunto 10, no Bairro Setor Residencial Oeste - São Sebastião, cidade administrativa criada em 25 de junho de 1993.

Com o início das obras da construção de Brasília, a partir de 1957, várias olarias se instalaram em terras posteriormente arrendadas através da Fundação Zoobotânica do DF, visando, à época, suprir parte da demanda da construção civil por materiais.

Com a expiração dos contratos, praticamente todas as olarias foram desativadas e o núcleo urbano foi se estruturando aos poucos ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio da Papuda, como resultado do parcelamento irregular das glebas antes arrendadas. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

Em 25 de junho de 1993 a então Agrovila São Sebastião passa a ser a Região Administrativa nº XIV – Cidade São Sebastião (Lei 167/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade.

O nome São Sebastião é uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, “Seu Sebastião”, comerciante local. Ele se instalou nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha e retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu. O material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade o pioneiro ficou conhecido como “Tião Areia”.

Processo de criação da escola

Fazendo parte do grupo das vinte e sete escolas da cidade, o Centro de Educação Infantil 01 foi definido pela comunidade local, como uma obra prioritária que através do programa de Governo “Orçamento Participativo” e que viria atender a demanda dos alunos entre 06 meses de idade e 06 anos, na época creche e jardim de infância. No entanto, devido a grande demanda, o atendimento aos alunos da creche não foi possível, contemplando alunos a partir do Jardim I e II, que tiveram posteriormente como nomenclatura 2º e 3º período, QMCM (programa quanto mais cedo melhor) e hoje primeiro ciclo do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Há 25 anos, no dia 18 de setembro de 1998, a escola foi inaugurada e entregue a comunidade, que na época, caracterizava-se por seu baixo poder aquisitivo e agregava à Instituição um valor assistencialista muito forte.

No ano de 2005 a escola não conseguiu atender a imensa demanda por vagas e o Governo fez a abertura de um Anexo. Um galpão que foi alugado e adaptado para atendimento emergencial e provisório a 570 alunos e que permaneceu até o fim do ano letivo de 2006. E infelizmente passados mais de 10 anos dessa situação, a falta de vagas para todas as crianças da educação infantil é uma realidade na cidade. A procura diária por vagas é uma situação rotineira.

É importante acrescentar também que com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – que amplia o Ensino Fundamental para nove anos, as crianças antes atendidas na Educação Infantil, passam a ser atendidas no 1º ano do Ensino Fundamental. Devido carência de vagas, nos anos de 2008 e 2009, a escola atendeu turmas do primeiro ano do Bloco Inicial de Alfabetização e a partir de 2010 o atendimento passa a ser exclusivo a crianças de 4 e 5 anos de idade.

Registrar essas alterações no atendimento é importante, pois durante anos o trabalho pedagógico priorizava uma dinâmica direcionada à alfabetização e a partir das mudanças estabelecidas no próprio currículo e idade de atendimento, agora o direcionamento é para atender as demandas da educação infantil - das crianças com idade entre 4 e 5 anos e tivemos que quebrar paradigmas, revisar nossos pressupostos e buscar uma identidade que abraçasse às novas necessidades desta etapa da infância.

E fazendo parte da história do Centrinho é importante registrar também que nos anos de 2020 (março) até 2021 (julho), a atuação foi de maneira remota, devido a pandemia ocorrida no período pelo Sars Covid 19, sendo que a partir do Decreto nº 42.253 de 30 de junho de 2021, o formato voltou a ser totalmente presencial. E no ano de 2022 já tivemos o reflexo das salas de aula mais cheias, todas as consequências do período pandêmico latentes e refletindo em sala e contextos familiares, exigindo maior planejamento, disponibilidade, atenção e adequações.

Símbolo da escola

Desde o ano de 2010 a escola adotou como símbolo da instituição “A árvore da família”, sendo uma adaptação da obra “O livro da família” do autor Todd Parr. Que para nossa realidade significa o reconhecimento de toda diversidade encontrada neste espaço e ao mesmo tempo a importância dos laços aqui estabelecidos.



DADOS DA INSTITUIÇÃO

INEP: 53012488

Nome da Instituição: Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião

Endereço: Quadra 101 conjunto 10 – Residencial Oeste – São Sebastião – DF

E-mail: cei01.saosebastiao@edu.se.df.gov.br

Localização: Área urbana da RA de São Sebastião

CRE: São Sebastião

Turnos de funcionamento: Jornada parcial, Matutino (07:30 às 12:30) e vespertino (13:00 às 18:00)

Modalidade de ensino ofertado em 2023: Educação Infantil (4 e 5 anos) e Ensino Especial



GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Constituição Federal prevê desde 1988 os princípios que nortearão uma gestão democrática e a Lei de Diretrizes e Bases regulamentam o contido na Constituição Federal, prescrevendo no art. 13, a participação dos profissionais e da comunidade na elaboração da proposta pedagógica da escola e no art.15 acena para a progressiva conquista da autonomia administrativa e pedagógica da instituição, ambos no sentido da democratização do ensino.

Historicamente, no âmbito do Distrito Federal vivenciamos durante vários anos a escolha dos gestores institucionais através de indicação política. A partir de 2010 pudemos experimentar a então Gestão Compartilhada que já possibilitava a participação da comunidade escolar em um processo eleitoral.

A partir de então, órgãos (SEDF, Sindicatos e outros) e sociedade civil puderam participar de um momento de construção da Lei de Gestão Democrática que culminou na Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012 que rege o processo eleitoral de Gestores e órgãos colegiados (Conselho Escolar) das Instituições de Ensino do Distrito Federal. Atualmente a Gestão democrática tem por referência a Lei nº 4.751/2013.

O resgate histórico dos gestores que por esta escola passaram é importante como forma de valorização da participação de cada equipe na construção da identidade da escola, que a cada dia caminha numa concepção participativa e democrática. Dessa forma, desde a inauguração da Instituição Educacional seus gestores foram:

Gestores	Período
Mônica Azevedo de Sousa	1998 a 1999
Emília Soares dos Santos	1999
Maria Andréa da Cunha Bichara	2000 a 2001
Soraneide Dantas Carreiro Leal	2002
Simone Santana de Souza	Fevereiro a agosto de 2003
Daniela Medeiros Barbosa Carvalho	Agosto de 2003 a dezembro de 2007
Vanderléia de Santana Nogueira	Janeiro de 2008 até outubro de 2020
Cleyde Cunha Sousa	Novembro de 2020 até a presente data.

Após o último processo de eleição para escolha dos gestores ocorrido em novembro de 2019 com vigências 2020-2021, a equipe foi alterada devido a aposentadoria da diretora eleita com posterior prorrogação até o final do ano letivo de 2023 momento em

que está previsto realização de novo procedimento. Atualmente a equipe está composta por:

- « **Diretora:** Cleyde Cunha Sousa
- « **Vice-diretora:** Tatiane Rodrigues de Lima de Oliveira
- « **Supervisora:** Thaís Helena Longo Ferreira
- « **Chefe de secretaria:** Marcilene Cirqueira dos Santos
- « **Coordenadoras pedagógicas locais (eleição anual):** Francineia Alves da Silva Ehlers e Marcia Coutinho de Araújo Rodrigues

Ainda na referida lei nº 4751/2013 é previsto que cada Instituição escolar tenha órgãos colegiados de apoio à gestão, neste caso o Conselho Escolar, que tem seus membros eleitos por voto direto, sendo estes representantes dos diferentes segmentos existentes na escola.

O Conselho Escolar é um órgão que tem função deliberativa (poder de decisão), função consultiva (caráter de assessoramento), função fiscal (fiscalizar o cumprimento de normas e a legalidade ou legitimidade de ações), função mobilizadora (mediação entre o governo e a sociedade).

O Conselho Escolar será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, expressando os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu Projeto Pedagógico. O último processo eleitoral para escolha de seus membros ocorreu em 2017 com previsão para novo processo em 2023:

- « Membro nato: Vanderléia de Santana Nogueira (Diretora da UE) - aposentada em outubro/2020 e **substituída** por decisão do colegiado por Cleyde Cunha Sousa.
- « Presidente: Kelen Aparecida de Souza e Silva
- « Vice-presidente: Ana Maria de Sousa Caldas - **aposentada**
- « Secretária: Andréa Christiane Costa Ribeiro – **remanejada** para outra UE
- « Demais membros: Monaliza Moreira da Silva – **remanejada** para outra UE e Rosângela G Gaspar – filho não estuda mais na UE, **sem vínculo** com da UE.

Outro órgão de apoio à gestão é a **Caixa Escolar** que sendo uma organização de personalidade jurídica própria, tem em nossa instituição educacional a finalidade de auxiliar a gerir recursos financeiros oriundos do Poder Público (PDAF e PDDE) e as contribuições voluntárias ou provenientes de eventos ou passeios.

Atualmente os membros que compõem a Caixa escolar são:

- « Presidente: Cleyde Cunha Sousa
- « Vice-presidente: Tatiane Rodrigues Lima de Oliveira

- « 1ª Tesoureira: Marcilene Cirqueira Vidal
- « 2ª Tesoureira: Thaís Helena Longo Ferreira
- « 1ª Secretária: Maria Lúcia Dantas
- « 2ª Secretária: Francinéia Alves da Silva
- « Conselheira fiscal: Daneila Luiza de Almeida – **remanejada** para outra UE
- « Conselheira fiscal: Marcia Coutinho de Araújo Rodrigues
- « Conselheira fiscal: Mariane Alves Mesquita
- « Suplentes do Conselho Fiscal: Andressa Cardoso dos Santos, Vera Lúcia do Espírito Santo Bessa, Monaliza Moreira da Silva – remanejada para outra UE.

Numa última abordagem acerca dos órgãos colegiados, em específico o Conselho Escolar, consideramos que este se “constitui na própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão. [...] será um instrumento de tradução dos anseios da comunidade e por isso é fundamental que o conselho congregue em si a síntese do significado social da escola, para que possa constituir-se a voz da pluralidade dos atores a quem a escola pertence” MEC (2004). E devido não renovação do quadro de composição de seus membros e fundamentação legal, a **Assembleia Geral Escolar** será imprescindível para o acompanhamento das ações ao longo do ano letivo.



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR E FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Apresentamos a seguir toda a estrutura humana e física existente no CEI 01, capacidade de atendimento, modulação de turmas e dados característicos da comunidade escolar.

Estratégia de matrícula

A estratégia de matrícula para o ano letivo de 2023 organizou a enturmação dos alunos da Etapa Educação Infantil de modo à continuidade de atendimento em jornada parcial, nos turnos matutino e vespertino com as seguintes turmas do primeiro ciclo da educação básica.

Turmas de 04 anos / 1º período - Alunos que completam 04 anos até 31/03/2023

05 turmas no período matutino (Sendo 01 delas de Integração Inversa – TGD/TEA)

06 turmas no período vespertino (Sendo 03 delas de Integração Inversa – TGD/TEA)

Turmas de 05 anos / 2º período - Alunos que completam 05 anos até 31/03/2023

05 turmas no período matutino (Sendo 02 delas de Integração Inversa – TGD/TEA)

04 turmas no período vespertino (Sendo 01 delas de Integração Inversa – DF/MNE
E 01 delas de Integração Inversa – TGD/TEA)

Quanto ao quantitativo de alunos, a estratégia de matrículas 2023 prevê entre 20 e 28 alunos de 1º período e 24 e 28 alunos de 2º período, *o que infelizmente não tem sido respeitado e este ano todas as turmas regulares estão com 32 alunos* justificado com própria ressalva constante no documento (2023) e que permite tal ajuste de acordo com Lei Distrital nº 1.426/1997 regulamentada pelo Decreto Distrital nº 27.217/2006 e que também não estão sendo respeitados, pois tanto a lei quanto o Decreto determinam um limite de 30 alunos.

➔ ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA 2023

41

EDUCAÇÃO INFANTIL – Atendimento em jornada de cinco horas:

1º CICLO	ETAPA	ETAPA FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA			
			ÁREA URBANA		ESCOLAS DO CAMPO	
			Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
PRÉ-ESCOLA	Crianças Bem Pequenas II (Maternal II)	3 anos completos ou a completar até 31/03/2023	16	24	10	15
	Crianças Pequenas I (1º Período)	4 anos completos ou a completar até 31/03/2023	20	28	15	26
	Crianças Pequenas II (2º Período)	5 anos completos ou a completar até 31/03/2023	24	28	15	26

A oferta de vagas nas diferentes etapas e modalidades de ensino e a constituição de turmas obedecem os limites mínimo e máximo previstos na modulação, definida em função da capacidade de atendimento da Unidade Escolar, considerados os critérios pedagógicos (modulação mínima e máxima) e físicos (capacidade física) e sua alteração se dá mediante consulta e análise em parceria da UNIPLAT e UNIEB e, posteriormente, às áreas técnicas da SUPLAV, da SUBEB, da SUBIN e da SUAG para análise e manifestação.

O limite máximo de estudantes por sala de aula será aplicado em casos de comprovada necessidade demonstrada pela CRE, por meio de dados quantitativos, conforme o que estabelece a Lei Distrital nº 1.426/1997, regulamentada pelo Decreto Distrital nº 27.217/2006, de 08/09/2006.

Classes de atendimento especializado

Praticamente desde a inauguração da escola e devido a demanda, são ofertadas classes especiais, que são uma classe de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com DI, TEA, DV ou SC, sem seriação, com modulação específica, criada com autorização da SUPLAV, após parecer da SUBIN e da SUGEP. Ou no nosso caso, conforme autorizado, classe especial DMU.

Para a enturmação dos estudantes em Classe Especial a diferença de idade deverá ser de no máximo 4 anos, respeitando sua etapa/modalidade. Durante o período de permanência nesta classe, o estudante deverá desenvolver atividades conjuntas com os demais estudantes das classes comuns. O Estudo de Caso do estudante deverá ser anual e contar com a participação da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico, do professor regente e dos profissionais das Equipes de Apoio (EEAA, OE e AEE), sendo analisada a sua inclusão tão logo se inicie o processo de alfabetização e/ou o estudante apresente perspectivas de avanço acadêmico.

Em 2023 são ofertadas:

02 turmas para alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista no turno matutino - com 02 alunos em cada.

01 turma para alunos diagnosticados com Deficiência múltipla no turno vespertino – com 04 alunos excepcionalmente este ano.

Dessa forma e após apresentação da composição de todas as turmas, temos o quadro geral de quantidade de alunos atendidos.

Total de alunos atendidos em 2023: 530

Recursos humanos / Equipe de trabalho

A escola conta com uma modulação que atende quase todas as demandas necessárias. Além dos professores regentes, temos outros profissionais de apoio pedagógico e administrativo. No entanto, um dos pontos que consideramos como o mais crítico é a necessidade de agentes de portaria e monitores específicos para atendimento

as turmas de educação infantil, principalmente pelo número elevado de alunos nas salas de aula regulares (32 alunos).

Nas turmas de 1º período principalmente, os alunos em geral, chegam com necessidade de apoio nas atividades diárias que envolvem o cuidado consigo, com o outro, com materiais de uso pessoal e de uso coletivo. E ao longo de sua permanência na educação infantil vamos dia a dia favorecendo situações para o desenvolvimento da autonomia. Mas enquanto isso temos que pensar que para apenas um profissional cuidar e educar zelando pela alimentação, higienização, locomoção, segurança física e emocional, de mais de 30 alunos com menos de 4 anos simultaneamente é uma demanda grandiosa.

Atualmente fazem parte do quadro de servidores e funcionários da Unidade Escolar:

Profissional	Quantidade
Professor regente de carreira e contratados temporariamente	23
Coordenadores pedagógicos	02
Professora do projeto Educação com movimento	01
Sala de Recursos Generalista	01
Serviço especializado de apoio à aprendizagem	01
Serviço de Orientação pedagógica	01
Supervisora	01
Professores readaptados ou com restrição	03
Apoio	01
Secretária Escolar	02
Agente de portaria	01
Monitores 30h	03
Profissionais terceirizados (Limpeza, Vigilância, Cozinha)	18
Educadores sociais	10
Diretora	01
Vice diretora	01
Total de servidores e funcionários	70

Para a realização de um trabalho de qualidade temos uma equipe que em suas diferenças, complementam-se. E o Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião tem muito orgulho de iniciar o ano letivo com profissionais que fazem a diferença em nossa escola. No entanto, mesmo diante dessa realidade em apresentar uma equipe completa,

uma característica marcante atualmente é a quantidade de professores substitutos na escola. O que tem prejudicado principalmente a Semana Pedagógica tendo em vista de estes profissionais não tem autorização para participar do momento, que é marcado por estudos, planejamentos, inclusive deste PPP e organização da escola para o recebimento dos alunos e comunidade escolar como um todo.

Programa de readaptação da Secretaria de Educação

Seguindo Portaria nº 1.152 de 06 de dezembro de 2022, a atuação do Servidor readaptado deve respeitar a jornada de trabalho da Unidade Escolar, no nosso caso 40h/semanais, tendo em vista que as profissionais readaptadas possuem essa carga horária de concurso.

Para o ano letivo de 2023 está definido como área de atuação:

- Maria Augusta Viana de Sousa – atuação como apoio na coordenação pedagógica.
- Maria Angélica Lemos do Prado – atuação na Sala de Leitura.
- Márcia Antunes e Silva Ferreira – em definição dada a recente readaptação / porém em teste com apoio na coordenação pedagógica e outras demandas pedagógicas da escola.

Uma das propostas da escola (equipe gestora) é do acolhimento a todos os profissionais, mas de forma especial, àqueles que passam por um processo de restrição de função ou readaptação funcional, deixando-os tranquilos e com autonomia para decidirem a melhor atuação no retorno às funções para que sintam-se bem emocionalmente, acolhidos e motivados a seguirem de forma ativa na prestação do serviço público.

Apresentação da estrutura física da unidade escolar

A escola sempre foi vista pela comunidade escolar como de estrutura predial conservada, entretanto, dados seus 25 anos de construção, observa-se demandas estruturais que necessitam reforma e em outros pontos que necessitam de reparos e manutenção constante.

Para o ano letivo de 2023 temos 10 salas de aula originalmente construídas para tal finalidade e 01 sala de aula adaptada (antiga sala dos professores).

Salas de aula	10
Sala de aula adaptada (provisória)	01

Além destes, a escola conta com os seguintes espaços:

Para atendimento direto ao aluno

Sala de Leitura	01
Pátio coberto	01
Área coberta para recreação e PECM	01
Área verde	02
Espaço Sensorial	01
Tanque de areia	01
Horta	01
Parque coberto	01
Parque em área aberta	01
Cozinha (sem refeitório)	01
Sala da EEAA e SOE	01
Sala de recursos	01
Banheiros dentro de sala	03
Banheiros para alunos (externo)	02
Banheiro para alunos e comunidade para PNE	01

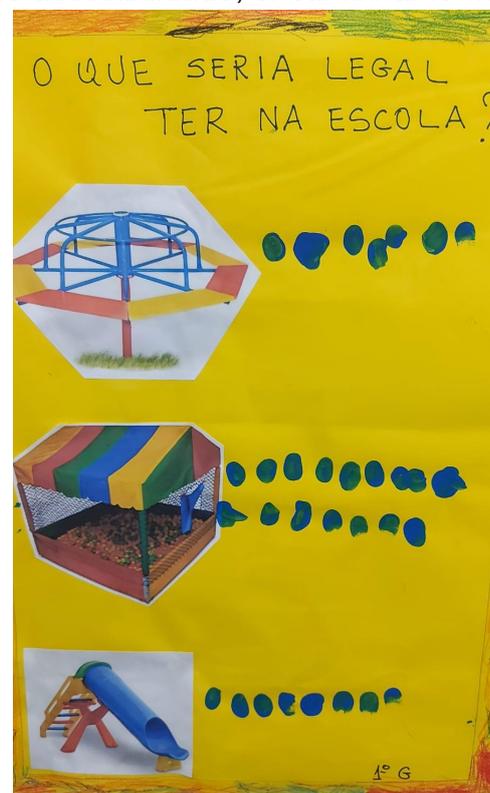
Para atendimento geral e demandas internas:

Direção	01
Secretaria e setor administrativo	01
Arquivo da secretaria	01
Sala dos professores	01
Sala de coordenação pedagógica com almoxarifado e mecanografia	01
Sala dos terceirizados	01
Sala de apoio ao Projeto Educação com Movimento	01
Depósito de equipamentos	01
Depósito de material de limpeza	01
Copa	01
Banheiro dos funcionários	01
Banheiro feminino adulto	01
Banheiro público adulto	02



Algumas considerações importantes sobre o espaço físico

1. Conforme citado a escola completa 25 anos de existência e apesar de ter uma aparência que transparece o cuidado que as diferentes equipes gestoras tiveram no passar dos anos, devido a ação do tempo, percebemos que alguns **serviços de reparos ou até mesmo solicitação de reforma**, precisam urgentemente de planejamento e havendo recursos financeiros, serem executados, conforme relacionados: reforma da cozinha, revisão, recuperação e pintura de todas as ferragens da escola, incluindo troca de fechaduras; pintura geral interna e externa, recuperação, manutenção de pintura predial em pontos que tiveram infiltrações; recuperação de parte do piso do pátio; piso granitina de salas necessitando de reparos e substituição em alguns pontos; revisão na estrutura da entrada da escola (laje com infiltração, laterais, portão, placa de identificação). Investimento em segurança predial: aumento na altura do muro em uma das laterais; manutenção de concertinas e instalação de novas; aquisição de mais equipamentos para melhor cobertura do CFTV; aquisição de barras para travamento das janelas de sala de aula; reforma completa da cozinha com reparos no depósito de merenda. Cobertura em algumas áreas (acesso da sala dos servidores e cozinha ao conjunto de salas de aula – cobertura na área externa em paredes com alto índice de infiltração); copa necessitando de reparos; alguns armários necessitando de troca de portas; rever projeto arquitetônico quanto adequação das normas de acessibilidade; encaminhamento para órgãos competentes quanto a estudo para aumento de área para construção de estacionamento para funcionários.
2. Outro aspecto diz respeito à **destinação dos espaços físicos da escola**. Em decorrência da revisão e realização do projeto arquitetônico atualizado da escola 2020/2021 foi **orientado o retorno do uso do refeitório escolar** que hoje funciona como sala dos professores, já que a antiga sala dos professores foi transformada temporariamente em sala de aula, conforme já citado. Sendo uma de nossas metas: reativação do refeitório e para tal, mudança da sala dos professores.



Pesquisa realizada com os alunos do 1º G

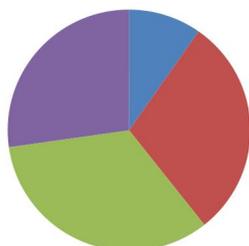
Conhecendo a Comunidade escolar atendida

É uma prática da Instituição a cada início de ano letivo encaminhar às famílias atendidas, um **questionário** no intuito de conhecer melhor este segmento. A primeira parte do questionário é composta de questões que apresentam um perfil socioeconômico e cultural e a segunda com informações que a família julga interessante comunicar à escola com relação direta ao estudante.

Um dos aspectos de grande relevância neste questionário é uma última questão (aberta) que deixa cada família livre para descrever suas expectativas com relação à escola, avaliar projetos realizados em ano anterior (já alunos) e suas contribuições para a construção deste projeto político pedagógico.

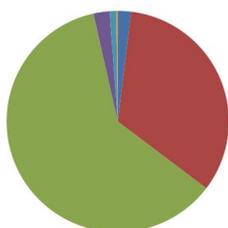
Enviamos o questionário a 524 famílias (número de alunos matriculados em fevereiro) e tivemos um retorno de 422 formulários, que correspondem a 80% dos alunos matriculados. Apresentamos alguns dados considerados importantes e que retratam a realidade dos alunos atendidos e ao final deste PP constam algumas falas dos pais relativas a aspectos diversos da escola.

Quantas pessoas residem na mesma casa que a criança



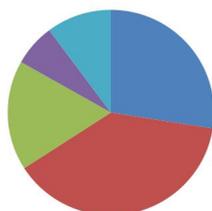
- 2 pessoas (41)
- 3 pessoas (125)
- 4 pessoas (141)
- 5 ou mais pessoas (115)

Com quem a criança reside?



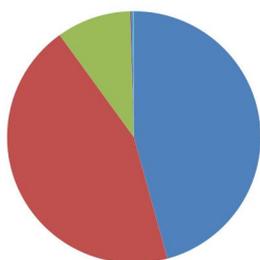
- Pai (05)
- Mãe (142)
- Pai e Mãe (260)
- Guarda Compartilhada (10)
- Outros familiares (04)
- Não Informado (01)

Quantos irmãos a criança possui?



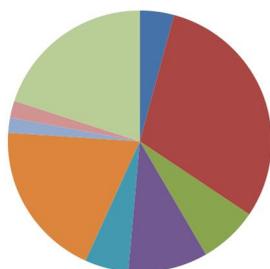
- 00 (116)
- 01 (162)
- 02 (73)
- 03 (28)
- 04 ou mais (43)

A família reside em moradia



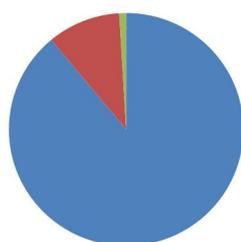
- Própria (193)
- Alugada (187)
- Cedida (40)
- Casa de acolhimento (01)
- Não Informado (01)

Bairro em que a família reside



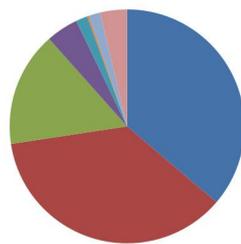
- Condomínios, Itaipu, Jardim Botânico, Mangueiral (18)
- Residencial Oeste (130)
- São José, Vila Nova, Bosque, Bela Vista, São Francisco (33)
- Morro Azul (42)
- Bora Manso, Vila do Boa, Invasão (23)
- Capão Cumprido, Zumbi dos Palmares, Morro da Cruz, R. Vitória, Crixas (83)
- João Cândido, São Gabriel (08)
- Pró DF, Canvas de Cima, Aguilhada (09)
- Tradicional, Bartolomeu, Centro (86)

A criança nasceu no DF



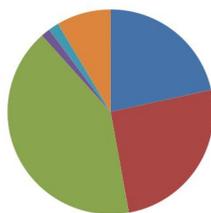
- Sim (379)
- Não (43)
- Não / Outro País (04)

Origem dos Pais da Criança



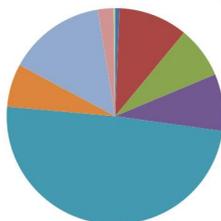
- DF (295)
- Nordeste (296)
- Sudeste (129)
- Centro-Oeste (36)
- Norte (13)
- Sul (2)
- Outro País (13)
- Não Informado (30)

Meio de Transporte para chegar à escola



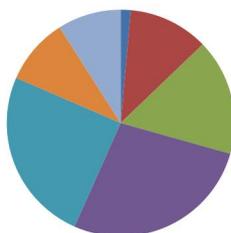
- À pé (91)
- Carro particular (108)
- Escolar privado ou público (174)
- Moto/bicicleta/uber (06)
- Misto (07)
- Não informado (36)

Escolaridade dos responsáveis



- Não Letrado (05)
- Fundamental completo (60)
- Médio Completo (382)
- Superior Completo (113)
- Mestrado (02)
- Fundamental incompleto (80)
- Médico incompleto (66)
- Superior Incompleto (50)
- Pós-graduação (18)

Renda Familiar

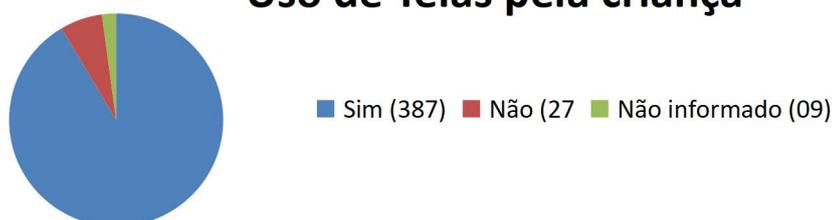


- Não tem renda (06)
- Apenas benefício (48)
- Não informado (70)
- Até 1 salário mínimo (115)
- Até 2 salários mínimos (105)
- Até 3 salários mínimos (40)
- Acima de 3 salários mínimos (38)

Opção religiosa



Uso de Telas pela criança



Conforme já mencionado, um aspecto em que temos um olhar muito atencioso na tabulação dos questionários aplicados são as questões abertas por conter um feedback das ações já desenvolvidas pela escola ao mesmo tempo em que geralmente apresentam sugestões, críticas, elogios na construção do planejamento do ano em curso. Este ano tivemos aproximadamente 370 citações.

Em geral, nos apontamentos destacam-se falas sobre uma necessidade de que na escola a criança seja bem acolhida, tendo em vista ser, na maioria dos casos, a primeira vez em um ambiente escolar e também de que a criança tenha um bom desenvolvimento e aprendizagem significativos.

A convivência saudável entre os pares é sempre destacado. Assim como o desejo de que a experiência vivenciada pelas crianças seja de felicidade. Que aproveitem bastante o um ou dois anos que ficam no ambiente do Centrinho. Tivemos elogios a escola em geral, aos projetos e eventos já em desenvolvimento. Foram colocadas também sugestões de melhorias para alguns destes.

Alguns trechos citados nos questionários:

“Sempre ouvi relatos positivos sobre o Centrinho. Acredito que irá contribuir e muito para o desenvolvimento da Gi. Sugiro muitas atividades motoras...”

“Só tenho lembranças boas dessa escola, os tios do J. estudaram nela e amam até hoje. Espero que meu filho saia com muito conhecimento e aprendendo a dividir e saber lidar em grupos.”

“A melhor escola de educação Infantil! O C. é o 3º filho que estuda nessa escola e nunca tive do que reclamar, só vejo coisas boas.”

“Amo a escola! Há estudei aí muitos anos atrás.”

“Cultura Negra eu amei.”

“Espero que ela perca um pouco a timidez e que faça coleguinhas novos. Que ela entenda que tem que aprender a dividir os brinquedos e a respeitar a professora e os colegas.”

“Espero que ele aprenda bastante para sair preparado para as próximas etapas em outra escola, expectativas boas. Sugestão: Que tenham projetos para inclusão das famílias junto à escola.”

“Não tenho nada a reclamar, somente agradecer pela compreensão e organização da escola. Muito dedicada as crianças e pais. Plano de aula maravilhoso”.

“Espero que acolha ela bem. Que faça dela uma pessoa sociável e que a escola prevaleça o nome e a boa imagem que tem.”

Considerando os dados apresentados é fundamental refletirmos sobre a **Função Social da escola** na comunidade. De acordo com o Caderno de pressupostos teóricos do Currículo do Distrito Federal, na sociedade atual, a escola além de instruir e avaliar, deve cuidar e acolher as crianças.

O primeiro ponto de destaque: a comunidade necessita de vagas na educação infantil de preferência próximo às suas residências. A procura por vaga é constante seja de 1º ou 2º período, além disso é necessário existirem escolas de educação infantil em diferentes Bairros de forma que as crianças pequenas não precisem fazer o deslocamento residência – escola e escola – residência em transporte escolar, seja público ou privado. Temos quase 200 alunos que utilizam transporte escolar e praticamente 100 alunos que residem em bairros distantes da escola. É necessário uma solução.

Outros pontos de reflexão dos documentos oficiais dizem que a escola deve garantir o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, motoras e sociais bem como propagar valores essenciais para a formação de cidadãos que respeitem nossa cultura, o meio em que estamos inseridos e que possamos ser agentes de transformação onde vivemos e convivemos.

Para que se cumpra a função social da escola se faz necessário trabalhar numa perspectiva de transversalidade e assim permitindo que o estudante relacione suas práticas escolares a seus hábitos de vivência diária. Os conteúdos escolares devem ser integrados e aplicados de forma teórica e prática na vida do estudante.

A escola legitimando a família como fator fundamental no ato educacional, deve interagir ativamente construindo uma relação de confiança e oportunizando aos responsáveis, acolhimento e envolvimento nas práticas educacionais que acontecem na instituição escolar, a fim de disponibilizar aos estudantes desenvolvimento integral. E por fim um papel social de utilizar o tempo de interação com os alunos para promover intencionalmente aprendizagens, não se limitando às experiências cotidianas, mas possibilitando o acesso aos bens culturais historicamente acumulados.



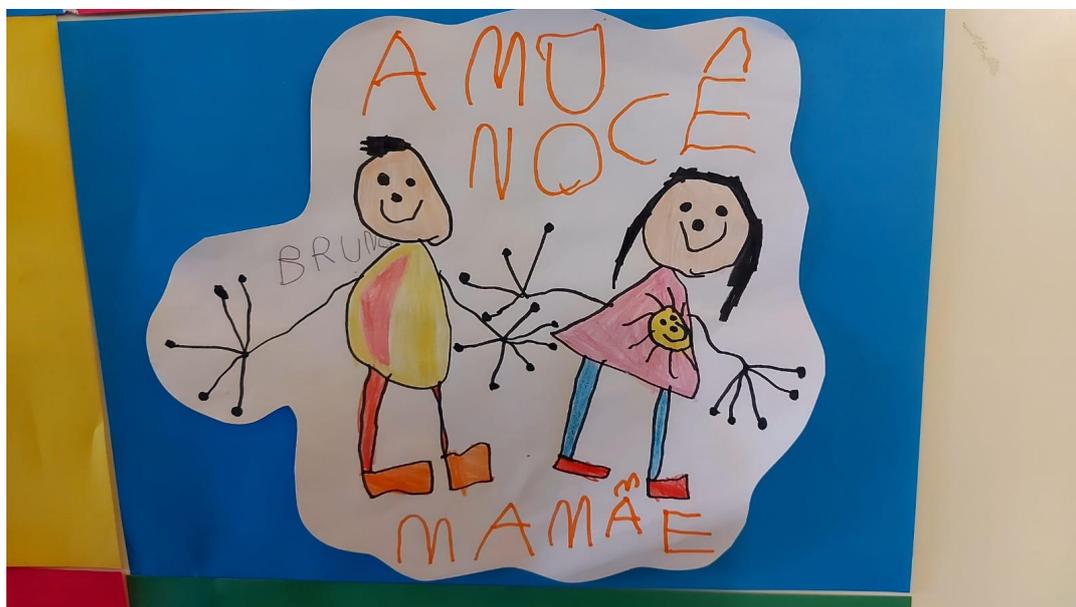
Produzido por aluna do 1º G

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Diante das mudanças ocorridas na Educação Infantil durante as últimas décadas e diante do conceito de criança, do processo de desenvolvimento e aprendizagem, das tendências pedagógicas e da função social de uma instituição educacional, enquanto “lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” cremos ser nossa missão:

Possibilitar acesso e permanência dos estudantes além de selecionar e organizar situações que propiciem às crianças condições básicas para que elas se desenvolvam integralmente e tenham garantidos o direito da infância e de aprendizagem.

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião entende ainda que sua missão está fundamentada no respeito às diversidades e às fases do desenvolvimento infantil, que nunca serão padronizadas. Trabalhamos para que todos os alunos tenham um vínculo positivo com o conhecimento e mantenham o prazer pela descoberta. Trabalhamos para que nas vivências, nas brincadeiras e interações, desenvolvam a habilidade de descobrir em cada informação, um significado.



Produzido por aluna do 1º J

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Antes de uma abordagem mais específica é necessário considerar que além da Constituição, conforme apresentado pelo Currículo em Movimento, o direito à Educação infantil vem alicerçado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

A LDB organiza a educação escolar em dois grandes níveis: Educação Básica e Educação Superior. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Etapa que abrange desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no ensino fundamental e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente. É a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios nos remete ao que compreendemos como princípios, que são os ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar:

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos. Reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que

ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Atender tais princípios é possível a partir de uma construção pedagógica coletiva que promova constantemente a avaliação, reflexão, planejamento, ação. Nosso currículo (2018) cita que o PPP precisa ser pensado de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração das experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia as instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Considerando que a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, definimos como o objetivo geral das ações definidas no PPP, **garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.**

Foram definidos ainda, como objetivos específicos deste PPP:

- **Garantir acesso e permanência dos alunos ao sistema de ensino público e gratuito do Distrito Federal.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento pedagógico institucional.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento administrativo institucional.**
- **Organizar, planejar, executar e avaliar o planejamento financeiro institucional.**
- **Incentivar a participação da comunidade escolar em todas as etapas de execução do projeto político pedagógico de 2023.**



Produzido por aluna do 1º G

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Base Nacional Comum Curricular

A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC trouxe um novo olhar ao Currículo (Brasília, 2017.), de forma a contemplar: Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento. Entende-se essa forma de organização como constituinte da Educação Infantil – Primeiro Ciclo.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados as reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral. Dessa forma é de fundamental importância apresentarmos um compilado das principais concepções e teorias que devem ser respeitados nos planejamentos e práticas cotidianas.

Criança

Partiremos da premissa de que a criança é sujeito sócio-histórico e cultural, cidadão de direitos e, simultaneamente, um ser na natureza que tem especificidades no seu desenvolvimento, determinadas pela interação entre aspectos biológicos e culturais que geram necessidades também específicas. E utilizamos os conceitos apresentados por Salles e Faria (2012) para nos ajudar na definição construída ao longo da história e que mais se aproxima daquilo em que acreditamos.

A concepção/conceito de criança apresentados pelos documentos norteadores é construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações, mas hoje devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou em um modelo ideal de criança/aluno. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades que tem voz e opinião.

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.

Ao pensarmos em um sujeito sócio, histórico e cultural, estamos afirmando que desejos, vontades, opiniões, capacidade de decidir, maneiras de pensar, de se expressar

e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que vive a criança. Significa dizer que cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo de muitos séculos.

Além disso, a criança constrói uma história pessoal, que vai se fazendo na cultura familiar e que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, do seu sexo, de seu pertencimento étnicorracial, das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências socioculturais que têm em função desses fatores. Sua história se constrói também com seus pares, produzindo e partilhando uma cultura da infância, constituída por idéias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas ressignificá-lo e reinventá-lo.

Quando afirmamos que a criança é um cidadão de direitos, estamos considerando que, independente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive, lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis que são iguais para todas as crianças.

Consideram-se especificidades do desenvolvimento da criança as características que a diferenciam das pessoas em outras fases da vida. São marcas preponderantes e os meios pelos quais ela opera sobre a realidade no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O modo como as especificidades dessa fase da vida são compreendidas relaciona-se aos aspectos da cultura, variando de uma sociedade para outra. E tais especificidades devem nortear a seleção e organização intencional das experiências culturais nos currículos das Instituições de Educação Infantil.



Produzido por aluna do 1º G

Educação infantil

O currículo adotado pelo Distrito Federal é um currículo Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Considera o aluno como um ser

multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na complexidade de sua presença e “o papel da educação infantil, entre outros, é também de constituir-se como uma etapa onde a criança pode desenvolver-se plenamente ao brincar e ser feliz.” (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.23). Ao optar por uma teoria de currículo este define a intencionalidade política e formativa, expressa as concepções pedagógicas, assume uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

As práticas sociais das quais as crianças participam, costumam ser denominados saberes, conhecimentos informais ou espontâneos ou ainda conhecimentos do cotidiano. Por outro lado, o aprendizado de conhecimentos produzidos e sistematizados ao longo da história da humanidade ocorre por meio de interações entre sujeitos e de estratégias intencionalmente organizadas. Esses conhecimentos são denominados “conhecimentos formais” ou “conhecimentos científicos” e são geralmente aprendidos na escola

Os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2010a.0.12). As crianças pequenas de 03 a 06 anos avançam na construção da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro, que já é considerado nas relações. Consolidam-se as finalidades (para quê) e os motivos (porquê) o que as leva a refletir sobre suas ações. (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.28).

A criança não deixa de lado a manipulação de objetos e a produção de trabalhos manuais, como modelagem e desenhos. Entretanto, os jogos e a representação simbólica, as brincadeiras de papéis sociais são preponderantes nesse período, sendo fundamental a intervenção dos adultos na ampliação das experiências. Por ser criativa, comunicativa e competente, tanto quando era bebê, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo. Apresenta possibilidades de construir a noção de espaço e de tempo, sendo capaz de evocar sujeitos e objetos que lhe são ausentes. Verifica-se também a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de expressão, entre elas o desenho, outros meios de comunicação e a construção de hipóteses sobre a leitura e escrita. (Currículo em Movimento. Educação Infantil. 2014. p.28)

Teoria Crítica e pós-crítica

O caderno de pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, nos relembra que o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas / matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

Diante dessa reflexão, a Secretaria de Educação adota uma opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir que parte da Teoria Crítica que considera na organização curricular os conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.

Tudo aquilo que pode parecer natural na sociedade, como as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos e a procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. A intenção é de que o currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural

O Currículo da Secretaria fundamenta-se assim, na *Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural*, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Busca-se não apenas uma análise das contradições sociais, mas, sobretudo, meios de superação. Um princípio que pode sim fazer parte do currículo desde a Educação Infantil.

A Pedagogia histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária da escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela signos sentidos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Além disso, é importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Concepção de Educação integral: ampliação de tempos e espaços

Longe de uma visão de escola como instituição total ou panacéia para todos os males, é nesse contexto educacional que a Educação Integral também deve ser pensada, pois não pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder as demandas sociais de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Tempos

A criança precisa gostar da escola, querer estar a escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. “A escola não pode ser vista

como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa”. (Maurício, 2009) E esse currículo com uma percepção integral relacionada ao tempo, diz respeito à organização de um conjunto de conhecimentos sistematizados que favoreça um encontro interdisciplinar, um momento formal e também prazeroso, em que por exemplo, na educação infantil, tenha valorizado o tempo do brincar livremente, como uma atividade fundamental para o desenvolvimento.

Espaços

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. Pensar numa perspectiva de educação integral é considerar a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida.

Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a resignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade.

Como observa Gadotti (1995), a escola é lócus central da educação. Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode ser mais um espaço fechado e limitar-se à região intramuros onde a prática pedagógica se estabelece. Na escola há construção de identidades e de significados e é diretamente influenciada pela reestruturação deste espaço. A escola abre um diálogo profundo com sua comunidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Eixos transversais

O Currículo em movimento do Distrito Federal contempla as narrativas historicamente negligenciadas ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

Eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo.

Eixo: Educação para a Diversidade

A Secretaria de Educação do DF reestrutura seu currículo da Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

No âmbito da Educação para a diversidade, um dos projetos que é destaque e que será detalhado posteriormente é o Projeto e Festival de Valorização da Cultura Afro-brasileira e indígena que chega na sua XI edição e será melhor detalhado a frente.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal aponta que pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.

- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

É um trabalho oportuno e necessário, pois na vida cotidiana e na história das sociedades ocidentais estão imbricadas, necessitando de uma abordagem conjunta.

Eixo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro. Busca-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida e convivência. Trata-se de uma proposta que articula dialeticamente igualdade e diferença, pois hoje não podemos mais pensar na afirmação de direitos humanos a partir de uma concepção de igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças, o que supõe lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação.

Exemplos de linha de atuação da educação em direitos humanos para efeito didático é fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si: Educação para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais; educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade; formação humana integral.

E relacionando com as práticas da Unidade Escolar consideramos que temos feito esse trabalho nas relações cotidianas, na orientação da comunidade mais vulnerável relacionado aos direitos que os mesmos possuem, projetos específicos ocasionais.



Eixo: Educação para a sustentabilidade

O Estado tem papel fundamental para harmonizar metas sociais, ambientais e econômicas. Um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades. E o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. A cada ano as temáticas definidas a serem desenvolvidas pela escola, contempla algum ou vários aspectos do eixo.

Escola Inclusiva: uma realidade que necessita de reflexão

A escola atende anualmente uma quantidade significativa de alunos com alguma deficiência ou transtorno em classes especiais ou turmas de integração inversa diagnosticados e casos em investigação e aqueles que só a partir da escolarização são percebidos devido ação escola e família.

É latente então que estejamos sempre abertos ao acolhimento, ao atendimento de cada demanda e encaminhamentos necessários ao longo da passagem desses alunos e suas famílias no ambiente escolar. E para além dos aspectos curriculares, um dos objetivos deste ano letivo é promover momentos de reflexão e que favoreçam a conscientização por parte de todos os colaboradores da escola (Servidores, funcionários, voluntários), das práticas condizentes com uma escola inclusiva.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky (2012b), no início do século XX já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. A educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

No Centrinho a inclusão conforme nosso Currículo destaca, carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. A adequação curricular é um dos recursos utilizados em prol de uma inclusão que visa promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades

educacionais especiais, tendo como referência a elaboração da proposta pedagógica e a implementação de práticas inclusivas no sistema escolar.

As adequações podem ocorrer em três níveis: - Adaptações no âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar) que devem enfatizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio; - Adaptações no currículo desenvolvido em sala, que se referem principalmente ao planejamento docente; - Adaptações individualizadas, que focalizam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação dos discentes.

As estratégias de adequação curricular dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso acadêmico de cada uma. O próprio currículo da Educação Infantil busca ser flexível e dinâmico e um instrumento importante são as adequações curriculares. Cabe salientar que as adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, instituição educacional especializada) onde a criança se encontra inserida, mas é pertinente à necessidade especial apresentada por ela. Toda e qualquer adequação é relevante, independente de sua intensidade, sendo imprescindível para o processo de aprendizagem da criança. As adequações curriculares envolvem a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, não devem ser vistas como um processo individual ou que resulte apenas da relação direta entre o professor e o estudante.

As adequações curriculares perpassam todos os setores da instituição educacional, devendo estar previstas e respaldadas na Proposta Pedagógica, porquanto envolvem também a organização estrutural e a acessibilidade aos serviços de apoio necessários ao atendimento do estudante.



Eixos integradores da Educação Infantil

A Educação Infantil protegida pela Constituição Federal (Brasil, 1988): tanto considerado direito das crianças com idade entre zero e cinco anos, como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes. Mas a educação infantil foi uma conquista a partir que toma-se consciência também do conceito de criança e infantil e das particularidades da etapa. E com o reconhecimento da educação infantil como dever do Estado e direito da criança no Estatuto da criança e do adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente temos nossa Base Nacional Comum Curricular como documento normativo que afirma a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim a SEEDF adota como Eixos integradores do Currículo os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e cuidar, brincar e interagir.**

Diante das orientações propostas pelos documentos oficiais pautamos nosso trabalho considerando que a etapa educação infantil tem a finalidade de impulsionar o desenvolvimento integral da criança de até 06 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, cumprindo o seu papel em parceria com as ações da família e comunidade, garantindo o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como os direitos a eles relacionados.

Os profissionais que atuam na Educação infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem **o cuidar e educar**, compreendendo a unidade que implica tais ações. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa". O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (Currículo da Educação Infantil, 2018)

Dentro da concepção do Brincar e interagir, o currículo destaca que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a

criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

Ressaltamos que o brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mais aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Por fim destacamos que a constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do **protagonismo infantil** como a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição.

As crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos.

Portanto, como cita o currículo em movimento do DF (2018) faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos. Ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.



PROGRAMAS E PROJETOS - (NÍVEL CENTRAL E LOCAL)

Programa Educação com Movimento

Em 2023 teremos a continuidade do Projeto Educação com Movimento, que funciona desde 2017 em nossa escola com a professora de Educação Física Thainá, com jornada ampliada de 40h/semanais, no turno diurno e com módulos-aula com duração de cinquenta minutos com dois atendimentos por semana e não atende à todas as turmas da escola (temos carência).

Segundo documento norteador do programa, o objetivo deste é implementar o na educação infantil e ensino fundamental da rede pública ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A escola precisa compreender que o movimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante. Considera-se que a construção da visão de mundo do ser humano está vinculada ao desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal infantil estão profundamente entrelaçadas.

Ao se referir às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância, a partir dos desafios e estímulos que a unidade escolar pode lhes propiciar, compreende-se que o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual (VYGOTSKY, 1989).

O Currículo da Educação Infantil, ao preconizar os princípios éticos, políticos e estéticos, converge para a perspectiva de educação integral que norteia o planejamento, intervenção e avaliação integrada dos Professores de Educação Física com os Professores de Atividades nessa etapa de ensino. Sendo a Educação Infantil a porta de entrada da Educação Básica, considera-se que essa etapa é fundamental e privilegiada para estimular e proporcionar para as crianças desafios motores, cognitivos e socioafetivos, com vistas ao seu pleno desenvolvimento.

Para tanto, a Educação Infantil adota a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador, que possibilita repensar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, preocupando-se com uma educação cuidadosa e integrada simultaneamente pelo educar, cuidar, brincar e interagir. Nesse sentido, a socialização entre as crianças

permite que estas estabeleçam trocas com o meio, oferecendo novos significados ao brinquedo e aos materiais. Sendo assim, o “faz de conta” e a ficção continuam a ser traços essenciais do brinquedo, do jogo e do esporte que permitem à criança integrar-se e desenvolver-se no mundo natural e social, recriando suas experiências, percepções, sentimentos e pensamentos, convergindo tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social.

Com relação à organização do trabalho pedagógico do Professor atuante na Educação Infantil, enaltece-se a importância da intervenção pedagógica nos elementos que compõem a sua rotina e o seu ambiente escolar, destacadamente os materiais, os espaços e os tempos dedicados vivencialmente às crianças desde seu acolhimento até a alimentação, o sono e a convivência com a família, entendendo que estes e outros são primordiais para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil preconiza a organização curricular em linguagens, que permite o trabalho multidimensional dos estudantes, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados, a partir de suas vivências pessoais. Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável.

Para 2023, a Portaria nº 1.152, de 6 de dezembro de 2022 assegura a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, bem como organiza a atuação desse profissional no PECM, conforme disposto abaixo:

Art. 23. A atuação dos professores em regência de classe no Programa Educação Com Movimento - PECM será:

I - no regime de jornada ampliada, no turno diurno, aplicando-se o inciso I e o parágrafo 1º do artigo 5º;

II - no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas ou no regime de 20 (vinte) horas semanais, aplicando-se os incisos II e III e o parágrafo 2º do artigo 5º.

§ 1º O atendimento do PECM será feito de forma a abranger todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UE. A carga horária do professor poderá ser completada, quando necessário, regressivamente, de forma a atender às turmas do 2º período, 1º período, Maternal II, Maternal I, Berçário II e Berçário I da Educação Infantil.

§ 2º A duração do módulo-aula será de 50 (cinquenta) minutos cada, em 2 (duas) sessões semanais para cada turma, preferencialmente não consecutivas, em dias alternados.

§ 3º Excepcionalmente, os professores de Educação Física, com carga horária de 20 (vinte) horas, podem atuar 16 (dezesesseis) horas/aula semanais no PECM, compensando os minutos a mais da jornada de trabalho diária, conforme disposto no parágrafo 6º do artigo 5º.

Na impossibilidade de atender a ampliação do Programa prevista na Portaria nº 94, de 2021, mas compreendendo a importância pedagógica do atendimento ofertado aos estudantes matriculados nas UE contempladas pelo PECM, informamos as orientações para o ano letivo de 2023:

- As UE que ofertaram o PECM durante o ano letivo de 2022 estão autorizadas a ofertar o Programa no ano letivo de 2023, vislumbrando a continuidade do atendimento;
- As UE que têm autorização de funcionamento do PECM, mas não tiveram atendimento no ano letivo de 2022, ofertarão o Programa para o ano letivo de 2024;
- O ano de 2023 será reservado para avaliação e ajustes visando o melhoramento do Programa, desta forma não haverá novas adesões ao Programa, nem aberturas de novas turmas para atuação de professores do PECM antes da finalização da referida avaliação.

Saúde na escola

Dentro do Programa Saúde do Escolar, para o ciclo 2023/2024 a parceria estabelecida com a equipe de referência para atendimento na região em que a Unidade Escolar está localizada e após reunião foram estabelecidas, foram definidas como ações prioritárias a serem desenvolvidas: Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Verificação da situação vacinal; Saúde bucal.

As ações provavelmente acontecerão através de palestras com as famílias, ações diretas com as crianças, verificação das cadernetas de vacinação e encaminhamento para atualização, implantação de projeto específico preventivo e tratativo de higiene bucal. O início previsto é no mês de junho de 2023.

Além do programa citado, ressaltamos que a escola tem tido uma preocupação em identificar outras situações envolvendo diretamente os alunos ou ainda situações familiares que necessitem de encaminhamento a rede de apoio e parceira.

Cultura de Paz

Em 2020 a Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou o caderno orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” que tem o objetivo de disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa integrada e interventiva.

Evidencia-se no Caderno Orientador, que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Também no caderno temos a apresentação dos pressupostos teóricos, normativos e conceituais de educação em e para os direitos humanos; sujeitos sociais em contextos diferenciados; violências e violações de direitos; proteção, segurança, fatores de risco, contravenções e crimes. Numa segunda parte, são apresentadas propostas para o papel da uma convivência escolar e cultura de paz; a mediação de conflito e comunicação não violenta como práxis pedagógica para o aprender a conviver; a comunicação não violenta; o plano de convivência como um caminho para o aprender a conviver. E por fim são apresentadas orientações sobre o que fazer em situações de violência e violações de direitos.



No mês de abril, em algumas Regiões do Brasil vivemos casos de ameaças de ataques em escolas. Aqui no Distrito Federal tivemos, principalmente devido conteúdos circulantes em redes sociais, um período preocupante com relação a essas ameaças, o que após ação do Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança Pública e outros órgãos e entidades que mobilizaram-se e em pouco tempo a situação retornou a normalidade. No entanto, ficou a aprendizagem da necessidade em retomar no dia a dia ações preventivas nas relações que envolvem a comunidade escolar, assim como a retomada de protocolos de conduta em situações de emergência, cuidados com a fragilidade predial. Sendo esse um aspecto ainda em início de construção.

Alimentação na educação infantil. mais do que cuidar, educar, brincar e interagir

Pensando na ressignificação do momento da alimentação na Educação Infantil por meio de uma abordagem sob a perspectiva da educação alimentar, nutricional e com a aquisição de utensílios específicos no serviço diário da alimentação escolar, a Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta a proposta que agrega mais possibilidades dentro dos objetivos de desenvolvimento da etapa de ensino e eixos de trabalho, principalmente agregando ao cuidar e educar, ao brincar e interagir, mais um instrumento para as ações desenvolvidas diariamente na unidade escolar.

Um dos ganhos na perspectiva de autosservimento é proporcionar autonomia e conscientização na alimentação das crianças, mas além desse ganho aos estudantes, promove-se em toda a equipe maior envolvimento sobre os aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia unindo as áreas afins na efetivação desse projeto.

As duas linhas de ação iniciais e primordiais eram a substituição dos utensílios utilizados no momento da alimentação e o incentivo de a própria criança se servir. O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião está incluso nas ações do projeto a partir desde 2018, iniciando com uma formação com equipe gestora; apresentação, sensibilização e planejamento junto com a comunidade escolar e adesão e utilização gradativa junto com as crianças.

O mesmo funcionou nos anos de 2018 e 2019, em 2020 tivemos o ensino remoto devido a Pandemia por Covid. Em 2021 e 2022 com o retorno das atividades, de forma gradual, não experimentamos o autosservimento. Algo que pode ser retomado em 2023 pois precisamos considerar o aumento no número de alunos atendidos e a ausência do refeitório. Ao longo do processo e principalmente ao fim do ano letivo será realizada avaliação para considerar os pontos que deram certo ou não e a necessidade de ajustes.



Plenarinha

O Projeto Plenarinha teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes na elaboração da

primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014). A experiência prosperou e, no decorrer dos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o Currículo e com a intenção de participação efetiva das crianças, suscitando o desenvolvimento de novas políticas e a organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil, considerando as crianças e suas relações sociais no centro do processo educativo. “Eu - cidadão, da Plenarinha à Participação”, foi o tema da II Plenarinha, em 2014, e teve como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Em 2015, a III Plenarinha com o tema “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político Pedagógico” subsidiou o debate em torno da (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, a partir da escuta sensível às crianças. “A cidade (e o campo) que as crianças querem” foi o tema da IV Plenarinha, em 2016 e teve como proposta a promoção e o favorecimento do diálogo com as crianças sobre os espaços por elas ocupados.

Em 2017, a temática da V Plenarinha foi “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”. Seu objetivo era aproximar as crianças da natureza e construir uma relação saudável de reciprocidade e compreensão sobre o quanto ela é necessária para a existência humana e para a preservação do nosso planeta. A partir desse ano, as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental foram incluídas no projeto.

“O Universo do Brincar” foi o tema da VI Plenarinha, no ano de 2018, que destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças. A edição teve como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento de forma integral. O tema escolhido para a VII Plenarinha, em 2019, foi “Brincando e Encantando com Histórias”, com foco no universo do brincar e da literatura.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Assim, em 2020, no contexto da pandemia causada pelo coronavírus, com as atividades da Educação Infantil sendo desenvolvidas por meio remoto e com acompanhamento das famílias, foi realizada a VIII Plenarinha, cujo tema foi “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. O objetivo foi despertar a musicalidade das crianças e o desenvolvimento da sensibilidade, do ritmo e consciência corporal, contemplando o segundo campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimento”, por meio dos sentidos e movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou

espontâneos, utilizando linguagens como a música e a dança para explorar um amplo repertório de sons, movimentos, gestos, mímicas com o corpo e o uso do espaço.

Em 2021, a IX Plenarinha teve o mesmo tema de 2020 - “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. A temática continuou a mesma, pois foi considerado a especificidade do trabalho remoto realizado no ano anterior, em virtude do momento pandêmico. A decisão pela continuidade do tema foi apoiada pela pesquisa realizada junto às unidades escolares no final do ano de 2020. Em 2022 com o tema arte, a X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte, deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

Para 2023 temos como temática: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?



Brincar como Direito Fundamental da Criança

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil - DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O

Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o

direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem



suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e



materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

Projeto e Festival de Valorização das Culturas Afro-Brasileira e Indígena

A inclusão do tema diversidade racial na educação escolar é resultado de muita luta dos movimentos negro e indígena. A luta é de certa forma materializada no campo educacional a partir de alterações na legislação do País. A constituição de 1988, por exemplo, torna três conteúdos obrigatórios em todos os níveis de ensino: a língua portuguesa, as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro e a educação ambiental. O estatuto da Criança e do Adolescente também previu que a identidade e valores destes sejam preservados e salvos de qualquer forma de discriminação, Artigo 26 A da LDB” e a publicação do Ministério da Educação “Educação infantil e práticas promotoras de igualdade negligência ou tratamento vexatório.

Ainda no âmbito educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que a “identidade étnica, assim como a língua materna, são elementos de constituição da criança.” A LDB também foi alterada nos artigos 26-A e 79-B de forma a prever o *estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e a inclusão no calendário escolar do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra*. Além destes, não podemos deixar de citar as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que representam uma grande conquista para a base legal do trabalho da temática em nossas escolas. Hoje temos também desenvolvido pela Secretaria de Educação do DF as “Orientações pedagógicas –racial” além da Portaria Nº 279, de 19 de Setembro de 2018 que Institui a Política de Acolhimento e Atendimento de Estudantes Indígenas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; dentre outros referenciais que nos auxiliam a refletir especificamente sobre o tema e nossa práxis pedagógica.

Especificamente pensando na Educação infantil, temos como Eixos transversais de trabalho descritos nas versões do Currículo em movimento da educação básica (2014 e 2018) a Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a sustentabilidade, além do Educar e cuidar, brincar e interagir – um movimento proporcionado por diferentes linguagens e campos de experiência. Na Educação Infantil é importante esse olhar cuidadoso, espaço de escuta e de trocas numa perspectiva de favorecimento da consciência corporal, construção da identidade, construção da autonomia e nosso projeto é um desses caminhos.

O aspecto mais significativo no entanto a ser colocado é que *nãose trata apenas do simples ato de cumprimento de uma lei ou das orientações pedagógicas - curriculares*. Temos, portanto, que considerar a importância de desde muito cedo compartilhar e trabalhar com nossas crianças, essa temática como algo mais amplo, fazendo parte de uma política de ação afirmativa, de reparação, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade, uma forma de contribuir com uma sociedade mais igualitária, com total respeito a todos os indivíduos, à diversidade de seus pares e em qualquer tipo de relação que envolva crianças, adolescentes, adultos e idosos. E para isso devemos quebrar alguns paradigmas relacionados à História do Brasil que escutamos durante grande parte de nossa formação acadêmica e abrir mão de muitos Pré-conceitos.

Apesar de desenvolver o projeto em um período limitado de tempo, são ações que podem e DEVEM ser agregadas às nossas práticas pedagógicas (e por que não em nossas relações sociais) durante todo o ano letivo.

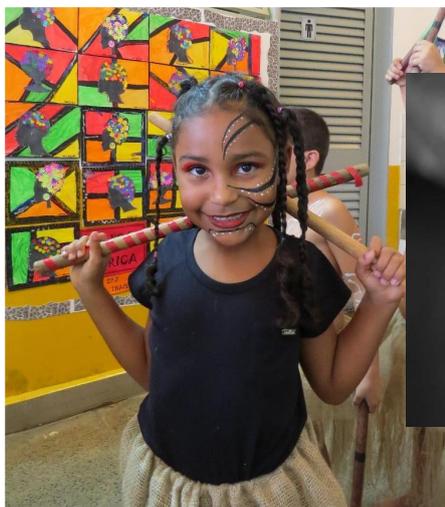
A ideia da necessidade do projeto surgiu no CEI 01 de São Sebastião no ano letivo de 2012 quase 10 anos após a existência da Lei 10.639 a escola não tinha dado início a inclusão do tema no contexto escolar e de comunidade mesmo diante da fala de um ou outro professor acerca da necessidade desse trabalho. Mas neste mesmo ano em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra durante o momento de acolhida dos alunos, professoras aproveitaram para falar com as crianças sobre a data e apresentaram aos alunos de seu turno Zumbi dos Palmares. Além disso, uma professora em específico relatou uma situação de preconceito dentro de sua sala de aula e a partir de tais demandas as equipes gestora e pedagógica começaram uma reflexão mais aprofundada e de planejamento sobre como dar início ao projeto.

E no ano seguinte, surge um grande motivador: foram matriculados dois alunos com famílias de nacionalidade Nigeriana tendo uma das crianças a Língua Inglesa como seu único idioma de comunicação nas primeiras semanas. A chegada deles despertou interesse em seus pares e uma preocupação inicial em como estabelecer um diálogo. A escola viu ali a possibilidade de iniciar o projeto e assim surge o 1º Festival no ano de 2013, que teve como objetivo conhecer um pouco o continente de nascimento daqueles alunos e ao mesmo tempo conhecer e refletir sobre alguns elementos da História do Brasil. O projeto finaliza com uma festa envolvendo toda a comunidade.

A cultura indígena sempre foi tema de trabalho próximo à data em comemoração ao Dia do Índio, mas também com uma preocupação na demonstração de aspectos culturais gerais dos Povos Indígenas, mas ainda sem uma reflexão mais aprofundada sobre as principais necessidades ao abordar a história, cultura, costumes e outros. A partir do ano seguinte (2014) este é acrescentado como parte deste projeto.

Nos anos seguintes o projeto foi desenvolvido e ampliado. E em um processo gradual e de formação toda comunidade escolar vem ampliando conhecimentos, desconstruindo estereótipos, quebrando preconceitos. O projeto também foi incluído no Projeto Pedagógico da escola desde a sua criação e tem sido bem aceito e desenvolvido pela equipe pedagógica, crianças e comunidade. No ano de 2022 o projeto foi vencedor do

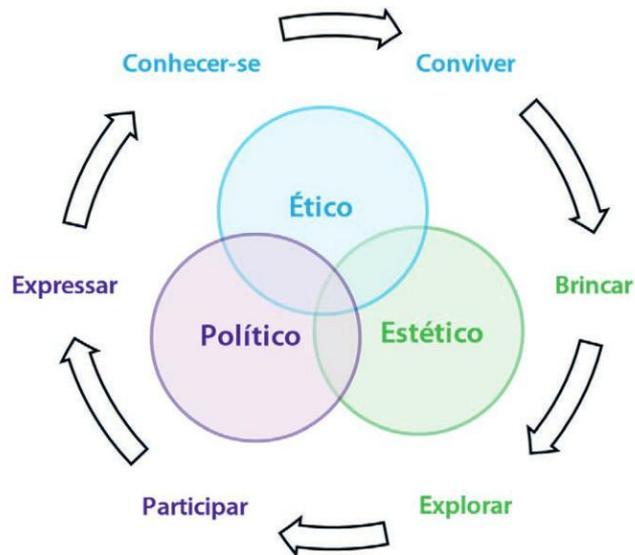
Prêmio Nacional Educar organizado pelo CEERT.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Como já apresentado, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o Educar e o Cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.



As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer**.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

E conforme citado no Currículo, desde a 1ª edição do caderno da Educação Infantil, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. A organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

O Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de **práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico**. A educação infantil constitui nessa proposta, o 1º ciclo para as aprendizagens.

E os objetivos do primeiro ciclo de aprendizagem são assim apresentados:

- ✓ Desenvolvimento de uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades.
- ✓ Desenvolvimento da imaginação, da curiosidade e das variadas formas de expressão.
- ✓ Descoberta e conhecimento progressivo de seu próprio corpo, suas potencialidades e limites, ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- ✓ Estabelecimento e ampliação cada vez mais das relações sociais.
- ✓ Observação e exploração da natureza e dos diferentes ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.
- ✓ Expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- ✓ Utilização das diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- ✓ Conhecimento, respeito e participação de manifestações culturais de valorização da diversidade,
- ✓ Compreensão da função social da leitura e da escrita.
- ✓ Construção de noções matemáticas por meio da resolução de situações problema e da participação em atividades que requeiram tais conhecimentos.
- ✓ Brincadeiras diárias em suas diferentes possibilidades.
- ✓ Desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca do contexto histórico-social.
- ✓ Conhecimento, respeito e valorização da diversidade étnico-racial, etária, de gênero, cultural, religiosa, biodiversidade, deficiências, entre outras.
- ✓ Interação com diferentes recursos tecnológicos, de modo a desenvolver sua autonomia e o pensamento crítico.

Considerando que a Educação Infantil contempla as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, destacamos os objetivos de atendimento aos alunos atendidos por essa Unidade Escolar:

- ✓ Demonstrar gradativa organização e independência na execução das atividades da vida diária.
- ✓ Adquirir gradativamente o domínio sobre si e sobre seus corpos, discriminando suas partes.
- ✓ Perceber que suas ações causam reações.
- ✓ Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que, etc.)
- ✓ Manusear objetos planos e tridimensionais, com pesos, comprimentos,
- ✓ Dimensões e de tamanhos diversos.
- ✓ Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida.
- ✓ Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto.
- ✓ Participar ativamente de práticas de letramento.
- ✓ Desenhar de forma livre ou dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano que representam sua leitura de mundo.
- ✓ Exercitar e estimular a leitura e a escrita espontânea.
- ✓ Participar de atividades que envolvam noções matemática.
- ✓ Trabalhar com símbolos e signos.
- ✓ Contar, recontar, criar, encenar histórias, récitas, roteiros, etc.
- ✓ Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças, etc.
- ✓ Estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas.
- ✓ Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos.
- ✓ Observar, realizar e registrar experimentos científicos.
- ✓ Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos, etc.) e brincadeiras.
- ✓ Manifestar-se através do jogo simbólico (situações-problema cotidianas) e outros.
- ✓ Participar de momentos organizados com o propósito de explorar as manifestações culturais e as atividades previstas no calendário escolar.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No dia a dia, partimos dos temas de trabalho próprios da escola, dos projetos e programas específicos da própria Secretaria de Educação, dos projetos da escola e daquelas temáticas não citadas que vão surgindo no cotidiano, inclusive da demanda dos alunos. Nos planejamentos são pensadas estratégias para que as crianças vivam as experiências propostas no currículo e fundamentais para o desenvolvimento das nossas crianças. E para 2023, além de tudo que foi citado até o momento, definimos como

- Eu, o outro, nós e nossa família.
- Minha Casa, Minha escola, O meio em que vivo.
- Cultura Afro-Brasileira e Cultura indígena.
- Culturas populares – comemorações importantes para a comunidade.

Conforme possível verificar no plano de ação da supervisão pedagógica, de cada um dos temas derivam subtemas que podem ser abordados com as crianças.

Organização do trabalho pedagógico

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Materiais: Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Tempos: Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Rotina: É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e,

concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Sobre inserção e acolhimento

É comum tratar sobre a adaptação da criança na etapa Educação Infantil. Entretanto, não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição de educação para a primeira infância. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais da educação, bem como os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa. Nesse sentido, ao tomar como referência os pressupostos teóricos que fundamentam este Currículo, opta-se por



outra terminologia, que não adaptação, pois, para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a intencionalidade educativa da SEEDF. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento preveem que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional. Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido?

A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o

processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la.

Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil. O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do acolhimento. Apresentam-se alguns dos aspectos a serem considerados pela instituição educativa no período de acolhimento: Planejamento coletivo; Envolvimento de todos os profissionais da educação; Participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade; Atendimento à diversidade; Consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos.

Dentro do contexto educativo, manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um pouco mais de nossas práticas

O CEI 01 foi construído de acordo com a projeção ideal para a época (1998) que previa atender crianças para Berçário, Maternal I e II. Hoje sentimos falta de alguns ambientes e de estrutura física diferenciada. Mas diante da impossibilidade nos organizamos de forma a privilegiar o desenvolvimento de forma criativa e lúdica, aproveitando os espaços da melhor forma possível.

Uma das adequações da escola diz respeito à necessidade de organizar tempos para utilização desses espaços coletivos a partir da organização da grade horária de utilização dos espaços e atividades, favorecendo um fluxo que contemple todos os alunos e ao mesmo tempo estabeleça um espaço seguro.

Planejamento e organização para o aluno

Pensando na possibilidade de organização desses tempos e considerando a importância no estabelecimento de rotinas, sugerem-se sequência de atividades como rotina:

- Momento de entrada na escola; acolhida coletiva no pátio; rodinhas de conversa; preenchimento junto com os alunos, geralmente em sala, dos quadros: Quantos somos? Como está o tempo? Lista dos presentes e ausentes. Calendário. Hora na novidade. Momento do lanche. Tempo para brincadeira e movimento. Tempo para realização de atividades específicas que contemplem temas de trabalho/projetos. Tempos destinados a utilização dos espaços da escola. Tempo para higienização. Tempo para ócio e relaxamento.

Período de acolhimento

A cada ano temos um número significativo de alunos que frequentam a instituição de ensino pela primeira vez. Em 2023 são 11 turmas de 1º período, 09 turmas de 2º período que tem tanto alunos da escola quanto recém-matriculados, além de 03 classes especiais com alunos que já eram do Centrinho e outros que estão chegando do Programa de Educação Precoce. E um dos nossos desejos é de que essa primeira experiência para boa parte dos alunos, aconteça de forma tranquila. Por isso um destaque ao planejamento para as primeiras semanas de aula é necessário.

O que esperamos é que essa “separação” da criança com o núcleo familiar seja realizada de maneira gradativa e flexível, gerando maior tranquilidade não apenas à criança, mas também a seus pais constituindo um período também de acolhimento a estes, atendendo suas dúvidas, angústias e oferecendo apoio.

Momento de acolhida

O momento de acolhimento do nosso aluno inicia na entrada da escola quando nossa Técnica Vera Lúcia dá um toque especial com música e conversas com as crianças. Neste momento sempre estão presentes nossos vigilantes, dando recado aos pais, orientando durante a entrada e prezando pela segurança.

Após a entrada, todos os alunos do turno vespertino deixam o material em suas salas e são encaminhados para o pátio da escola onde permanecem de 15 a 30 minutos participando da acolhida especialmente preparada por uma professora e seus alunos de acordo com escala pré-estabelecida.

Momento cívico

Realizado às segundas-feiras com todos os alunos no pátio, nos turnos matutino e vespertino onde os mesmos tem o contato com o Hino Nacional Brasileiro, com a Bandeira Nacional e a postura de respeito no momento de execução do Hino.

Passeios

Os passeios são essenciais para o contato com outros elementos culturais e sociais, tendo ótima aceitação pelos alunos e com grande contribuição ao desenvolvimento integral do aluno. A escola já realizou diversos passeios como ao Parque Ana Lúcia, Jardim Zoológico de Brasília, Centro de Brasília, Museus, Clube Asbac, Cinema, Jardim Botânico de Brasília, Apresentações teatrais, Projetos artísticos.

Para 2023 alguns passeios foram pensados como uma possibilidade cultural e de entretenimento para nossa comunidade sendo realizados com toda escola ou em projetos específicos de turma, no entanto em um levantamento inicial verificamos que o valor pago para o aluguel do transporte está bastante elevado, o que nos levou a pensar em parcerias ou utilização do PDAF para o pagamento e assim dando condições de acesso à todos.

Alguns passeios previstos: Jardim Botânico de Brasília, Apresentações teatrais, projetos artísticos e culturais, CCBB, Parque Nacional de Brasília, Centro turístico de Brasília, Cinema, Passeio dos Formandos.

Partilha de páscoa

Existem datas comemorativas que tem um peso muito grande na comunidade e entre as crianças e mesmo a escola pública sendo laica lembramos essa data não levando para o aspecto religioso e numa tentativa de desvincular a data apenas como um apelo comercial relacionado aos coelhos e chocolates, a escola realiza um trabalho de apresentação da história que envolve a páscoa e direciona para sentimentos positivos e valores através do momento da partilha, ação em que as crianças realizam a partilha simbólica de pão e suco de uva entre os colegas de sala.

Festa junina

Festa cultural muito valorizada pela comunidade, sendo um grande evento da escola. Nesse momento realiza-se um resgate de músicas, danças e alimentos regionais. Neste ano retornaremos a nossa festa, ainda com algumas adaptações devido a quantidade de alunos matriculados, mas não menos sucesso como as demais realizadas em anos anteriores.

Semana da criança/semana do brincar

Programação especial realizada no mês de outubro onde se destina um período para resgate do direito de brincar (apesar de já ocorrer ao longo de todo o ano é uma evidência desse direito) com resgate de brincadeiras tradicionais, realização de atividades lúdicas diferenciadas; resgate dos Direitos das Crianças.

GINCANA CULTURAL E ESPORTIVA DO C.E.I. 01

Evento que agrega a comemoração do dia das crianças, caracterizada pela realização de ainda no primeiro semestre, como a arrecadação de latinhas e outros itens a serem destinados à reciclagem ou confecção de brinquedos, além de diversas provas e desafios no mês de outubro que tem como incentivo à participação e premiação às turmas campeãs de cada turno.

O brincar está presente durante todo o ano letivo, mas nesse momento em especial buscamos celebrar os três momentos importantes relacionados ao brincar em uma única semana: Semana do Brincar, Semana da Educação Infantil, Dia das crianças.

Auto de natal ou cantata de natal

Momento realizado pelas turmas de 1º período e Classes especiais que marca o momento de despedida e encerramento do ano letivo momento em que é contada a história do nascimento de Jesus com a participação das crianças através de teatro e música.

É um movimento de valorização de uma data culturalmente celebrada e que a escola então valoriza principalmente os valores



atribuídos e apresentando as crianças na perspectiva da importância tentando de boas práticas, do respeito, empatia, solidariedade, partilha, amor, acolhimento, perdão ao próximo, dentre outros.

Festa de formatura ou encerramento

Realizada a cada final de ano, é um evento que celebra e homenageia esta etapa tão importante que é a educação infantil, destinada àquelas crianças e familiares que concluem esta etapa. Anteriormente era realizado com turmas de 3º período e QMCM, atualmente com as turmas de 2º período e alunos das classes especiais que deixam a escola para serem matriculadas no ensino fundamental.

Para 2023, após início e avaliação realizada em 2022 e considerando propostas existentes, serão planejadas em conjunto com a Orientação Educacional, o Projeto Transição (Educação infantil para Ensino Fundamental) e suas ações específicas estão ainda em construção.

Planejamento de ações envolvendo a comunidade escola

A instituição que oferta Educação Infantil para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas não é o único lugar de aprendizagens durante a primeira infância. Sendo assim, não é possível imputar à Educação Infantil toda a responsabilidade em relação aos pequenos. Somente pelo trabalho intersetorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou responsáveis, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente.

Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral. Há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. Ainda no que se refere às legislações que asseguram o direito de participação das famílias o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil e/ou responsáveis, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular,

asseguem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92). Essa proximidade entre instituição que oferta Educação Infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo.

Assim, para que os laços sejam estreitados, a relação seja de confiança mútua e o núcleo das ações seja a criança, a instituição educativa para a primeira infância precisa se organizar no sentido de:

Ter uma postura acolhedora em relação às famílias e/ou responsáveis de todas as crianças;

Considerar famílias e/ou responsáveis e comunidade parceiros protagonistas da instituição educativa;

Programar formas de conversar com as famílias e/ou responsáveis, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;

Apresentar e discutir o cotidiano e a Proposta Pedagógica da instituição que oferta Educação Infantil por meio de fotos, projeções de slides ou filmes de uma atividade, de exposições de produções infantis, de reuniões ou participação direta das famílias e/ou responsáveis nas atividades da instituição educativa;

Convidar a família e/ou responsáveis para produzir algo ou realizar atividades ou projetos com as crianças;

Envolver a família e/ou responsáveis em projetos, tais como narração e ou leitura de histórias para as crianças em casa, pesquisas etc.

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada sujeito.

Algumas ações

Reunião entre pais, mães, equipe gestora e professores

Geralmente um dia antes do início das atividades letivas ou nos primeiros dias de aula realiza-se uma reunião de apresentação da equipe gestora, equipe pedagógica, administrativa, demais servidores da escola e professores.

Neste momento apresenta-se o também o regimento escolar e alguns pontos do Projeto Pedagógico. Em seguida os pais, mães ou outros responsáveis seguem para a sala de aula de sua criança para conhecer a professora regente e sua metodologia de trabalho. O objetivo da ação é apresentar a escola, acolher as famílias e estabelecer laços com alunos e comunidade.

Ao longo do ano são realizados outros momentos com as famílias: reuniões com professores para acompanhamento pedagógico; convocações individualizadas para tratar situações específicas; convite para participação em palestras ou rodas de conversas.

Ciclo de conversa com pais

Uma das propostas da escola é que pelo menos uma vez por mês ter um encontro com as famílias, seja por reunião de acompanhamento do desenvolvimento da criança ou para palestra / conversa com temática específica.

Essa proposta, além abordar uma necessidade da escola, dá a oportunidade das famílias estarem presentes na escola, poder aproveitar o momento para resolver outras demandas, tirar dúvidas, conversar, estar mais próximo da escola.

Em conjunto – SOE e EEAA desenvolve-se também o Projeto VIVA com diversas ações e que em específico com as famílias e/ou responsáveis visa acolher as famílias, as demandas apresentadas por estes, promover integração, reflexões e troca de experiências.

Atuação do SEAA, OE, AEE sala de recursos

SEAA

O SEAA constitui-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e

busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho-Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Nossa equipe conta com a presença de uma pedagoga e uma psicóloga, o atendimento conforme plano de ação, contempla atendimento aos alunos, familiares, professores, comunidade em geral, além de realização de projetos em saúde emocional, acolhimento às mães de alunos integrados, incluídos e em classes especiais.

Orientação educacional

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

A ação do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que

compõem a escola.

-Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.

-Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.

-Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Enfim, a Pedagoga - Orientadora Educacional acompanha e constrói uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional.

Atuação dos profissionais de apoio escolar – monitor / ESV

Para o ano de 2023 a escola tem em seu quadro: 03 monitores concursados com carga horária de 30h/semanais - 2 atendendo no turno matutino e 01 no turno vespertino. 06 educadores sociais voluntários no matutino e 06 educadores sociais voluntários no vespertino para atendimento de 20 alunos com necessidades educacionais especiais.

Em específico o Educador Social Voluntário, ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) refeições; b) uso o banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c)locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar

Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

Pela modulação a Unidade Escolar tem direito a duas coordenadoras pedagógicas, além disso, a supervisora tem como sua atribuição acompanhar o desenvolvimento pedagógico da escola.

Segundo o Regimento Escolar da Secretaria de Educação, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação

institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Além disso destacamos que a organização da coordenação se dá da seguinte maneira considerando que todos os professores regentes atuam com carga horária ampliada 40h/semanais, sendo 25h/semanais em regência e 15h/semanais com a seguinte distribuição:

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
CPI	Coordenação pedagógica Individual	Coordenação pedagógica Coletiva	Coordenação pedagógica Individual	CPI

AValiação DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação na Educação Infantil

É claro nessa Instituição, a importância da observação e do registro para o acompanhamento de cada criança. E esse é o papel da **avaliação** na Educação Infantil: acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

A LDB expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil:

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC) em que avaliar “não significa mensurar ou quantificar “acertos e erros” das crianças. Significa, acompanhar o desenvolvimento do processo, considerando para isso, todo o contexto em que as aprendizagem ocorrem”.

As ações de cuidado e educação promovidas pela instituição também devem ser contempladas na avaliação. Como Hoffmann (1999) chama a atenção, “não podemos

avaliar apenas o desempenho da criança ou partes do seu desenvolvimento, mas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. Portanto, é preciso que os registros dêem conta do que realmente trabalhamos com as crianças e capturem a criança nas suas interações no espaço pedagógico.

Reafirmamos que não avaliamos para classificar as crianças ou para dar uma satisfação aos pais. Nosso objetivo deve ser analisar o nosso trabalho e buscar um maior entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno e embasar melhor a nossa ação educativa.

Ressaltamos que, inicialmente, fazemos uma sondagem diagnóstica, nos primeiros dias de aula, onde o professor conhece as hipóteses das crianças. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para mapear o conhecimento dos alunos e a partir daí orientar e ou reorientar a prática pedagógica da escola. Assim, a partir dele, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

Adotamos como práticas de avaliação, **a observação** e os registros de cada docente, **o diagnóstico inicial de turma, a sondagem inicial (individual), a confecção do portfólio (opcional a cada docente)**, além do **relatório oficial** de acompanhamento do desenvolvimento individual semestral que acompanha do dossiê do aluno nas demais etapas de ensino.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza deliberativa acerca de assuntos pedagógicos. Foi implementado há poucos anos na Unidade Escolar, mas temos a cada ano reconhecido a sua realização como fundamental para avaliação do processo aprendizagem das turmas, acompanhamento de questões diversas do dia a dia, troca de informações e experiências, análise de casos, construção coletiva de ações e alternativas para condução dos casos apresentados.

Geralmente são reuniões realizadas em dois dias: no 1º dia realiza-se o Conselho de Classe referente às turmas de 1º período e das classes especiais e no 2º dia o Conselho de Classe referente às turmas de 2º período. Indicando-se pelo menos uma a cada semestre.

Avaliação Institucional – Acompanhando e avaliando a execução do PPP

A avaliação é o momento em que se diagnostica, acompanha e se obtém resultados de um processo em constante reformulação. Nesta gestão será estimulada a participação

de toda a comunidade escolar no processo de avaliação. O objetivo fundamental é que se obtenham subsídios para que mudanças de hábitos sejam favoráveis para a consolidação de uma Gestão Democrática.

O principal instrumento de avaliação institucional conduzido pela equipe gestora e pedagógica é a escuta atenta às diferentes vozes que vão surgindo no dia-a-dia. Percebemos que é possível a partir de abertura durante todo o processo de gestão democrática obter feedbacks significativos que movimentam esse ciclo de planejar – executar – avaliar. E esse processo já tem acontecido de maneira importante, sem data marcada, sem agendamento, mas numa escuta sensível que sinaliza e externaliza as diferentes vozes.

Mas além dessa postura de escuta sensível é necessário em algum momento formalizar. E instrumentos diferentes podem ser utilizados: questionário com temas direcionados, formulários, questões abertas. Mas um parâmetro importante de análise é basear os questionamentos nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e ampliar ainda mais a reflexão a partir de 2023 utilizando tal proposta reflexiva. A nossa meta é realizar uma avaliação institucional em dois momentos: final do primeiro semestre e final do segundo semestre letivo.

Indicadores de qualidade da educação infantil

Em 2019 foi publicado em Portaria de nº 172 de 21 de maio do mesmo ano a instituição dos indicadores de qualidade da educação infantil do Distrito Federal e posteriormente um documento base que formula e difunde proposições no intuito de comprometimento com a Política Nacional de Educação infantil. Indicadores que auxiliam num exame crítico da realidade na instituição ao mesmo tempo em que possibilita mudanças como instrumento potente para a reelaboração de suas práticas.

São estabelecidas 8 áreas focais:

1 - Gestão de sistemas e redes de ensino.
2 - Formação e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil.
3 - Gestão das instituições de educação infantil.
4 - Currículos, interações e práticas pedagógicas.
5 - Interação com a família e comunidade.
6 - Intersetorialidade.
7 - Espaços, materiais e mobiliários.
8 - Infraestrutura.

Dentro de cada Indicador são estabelecidos pontos de reflexão e avaliação, a saber:

Indicador 1.1 Gestão de acesso, oferta e matrícula
Indicador 2.1 Habilitação dos profissionais Indicador 2.2 Formação continuada Indicador 2.3 Condições de Trabalho adequadas
Indicador 3.1 Organização institucional Indicador 3.2 Proposta Pedagógica Indicador 3.3 Planejamento pedagógico Indicador 3.4 Registro da prática educativa / escrituração Indicador 3.5 Coordenação pedagógica Indicador 3.6 Alimentação saudável das crianças Indicador 3.7 Limpeza, salubridade e conforto Indicador 3.8 Segurança
Indicador 4.1 Crianças construindo sua autonomia nas práticas sociais Indicador 4.2 Crianças expressando-se por meios de diferentes campos de experiência Indicador 4.3 Crianças tendo experiências variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita Indicador 4.4 Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação Indicador 4.5 Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças Indicador 4.6 Respeito às idéias, conquistas e produções das crianças Indicador 4.7 Interação entre crianças, adultos e instituições educativas
Indicador 5.1 Respeito e acolhimento Indicador 5.2 Garantia do direito das famílias de participar e acompanhar as vivências e produções das crianças
Indicador 6.1 Rede de proteção dos direitos das crianças Indicador 6.2 Cuidado integral da criança Indicador 6.3 Participação das crianças Indicador 6.4 Participação Socio-intersectorial
Indicador 7.1 Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças Indicador 7.2 Materiais variados e acessíveis às crianças Indicador 7.3 Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e

necessidades dos adultos.

Indicador 8.1 Localização e entorno, características do terreno, serviços básicos, condições de acesso à edificação e condicionantes físicos e ambientais.

Indicador 8.2 Programa de necessidades, setorização, fluxos, áreas e proporções entre os ambientes.



Plano de Ação Equipe Gestora

Princípios do trabalho da Equipe Gestora – 2023

Gestão democrática - participativa
Transparência nas ações
Cuidado nas/das Relações interpessoais
Busca pela Qualidade da Educação

Revisar e atualizar o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional	
Metas	Estratégias
Avaliar o PPP e conhecer os itens necessários de atualização e alteração	<p>Convidar a comunidade escolar (servidores, professores, pais e demais interessados) a participarem principalmente no primeiro ano de gestão para propor melhorias ao PP da escola.</p> <p>Elaborar e aplicar questionários de sondagem a cada ano letivo, para diagnóstico inicial e conhecimento da comunidade escolar atendida.</p> <p>Divulgar o PP e planejar as atividades ao longo do ano sempre considerando e valorizando este documento.</p> <p>Avaliar a implementação do PPP nos dias destinados a avaliação pedagógica semestral, prevista em calendário escolar.</p>

Construir coletivamente o plano curricular para o período 2023-2024	
Metas	Estratégias
Revisar e atualizar o Plano curricular da Unidade	<p>Com a utilização das diretrizes existentes e sugestões coletadas com os professores na avaliação final do ano letivo de 2022, revisar e reorganizar (direção, supervisão pedagógica e se possível coordenação pedagógica) o plano curricular do período.</p> <p>Divulgar e discutir com o corpo docente a cada ano letivo, realizando alterações, caso necessário.</p>

Escolar	
Definir os projetos de trabalho a serem implementados a cada ano letivo respeitando aqueles que já fazem parte da identidade escolar	Avaliar os projetos/temas de trabalho incorporados ao PPP e aqueles que devem se elaborados a cada ano letivo.

Estabelecer ações visando à formação continuada dos profissionais da carreira magistério

Metas	Estratégias
Definir plano de ação da supervisão e coordenação pedagógica	Definir com o corpo docente, o melhor formato para realização dos planejamentos coletivos. Definir em conjunto com os profissionais atuantes na supervisão e coordenação pedagógica, o plano de ação para cada ano letivo.
Incentivar a participação de todos os profissionais da escola em cursos de aperfeiçoamento e eventos relacionados a educação, cultura e artes.	Divulgar os cursos de formação ou de aperfeiçoamento oferecidos pela EAPE, Coordenação Regional de Ensino e demais instituições públicas e privadas. Divulgar e incentivar a participação dos profissionais da escola nos mais diversos eventos culturais, de arte e educação. Valorizar a participação no Dia de Formação dos profissionais da Educação Infantil.
Incentivar a utilização do acervo pedagógico da IE destinado aos profissionais e alunos.	Divulgar e disponibilizar para empréstimo o material existente no acervo escolar: livros, recursos pedagógicos. Divulgar e incentivar a utilização de recursos disponíveis na escola como jogos, livros infantis, fantasias, material esportivo e de recreação, instrumentos musicais, dentre outros.
Cuidar e melhorar progressivamente os equipamentos e os recursos tecnológicos utilizados na IE.	Zelar dos equipamentos e recursos já existentes e decidir coletivamente a aquisição de novos visando melhoria do trabalho desenvolvido pela escola.

Promover ações de incentivo a manutenção da frequência escolar assim como redução da evasão.

Metas	Estratégias
Alertar os responsáveis pelos alunos sobre a importância da frequência escolar	Durante a primeira reunião entre direção, pais e professores, entregar o regimento escolar que contem dentre outros, observações referentes à frequência escolar que deve ser reforçado sempre que for necessário.
Fazer levantamento e acompanhamento dos alunos com faltas excessivas	Solicitar aos professores que comuniquem a secretaria escolar sempre que o aluno tiver 5 faltas consecutivas, para contato com responsáveis pela criança.

Promover encontros visando maior integração entre pais, profissionais da escola e alunos

Metas	Estratégias
Realizar reuniões pedagógicas entre pais direção e professores.	No início de cada ano letivo e pelo menos uma vez a cada bimestre promover reunião entre membros da comunidade e escolar para tratar sobre temas diversos além de conversas sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
Promover encontros culturais e festivos	Manter a realização de eventos que já fazem parte da identidade da unidade escolar como Festa da Família, Festa Junina, Festival da Cultura Afro-brasileira e indígena, exposições de trabalhos, passeios escolares, oficinas, cantata, formatura, dentre outros que surgirem ao longo do ano letivo.

Estabelecer ações que prezem pela segurança e bem-estar do corpo discente e de contribuição a qualidade de vida dos profissionais atuantes na unidade escolar

Metas	Estratégias
	Reforço constante quanto à importância do correto uso da carteirinha escolar. Reforçar medidas de segurança com vigilantes e agentes de portaria, evitando a entrada de

Manter ações de segurança na entrada e saída da escola	<p>peessoas não autorizadas ou a saída de alunos sem seus responsáveis.</p> <p>Através de bilhetes e nos momentos de reuniões, reforçar com toda comunidade escolar a importância do respeito às leis de trânsito no perímetro escolar.</p>
Revisar constantemente as condições de instalações físicas da Instituição visando excluir a possibilidade de acidentes devidos falta de manutenção.	<p>Contratar empresa especializada para realização dos reparos com recursos do PDAF e outros.</p> <p>Comunicar aos órgãos competentes qualquer situação de risco não possíveis de solução com recursos financeiros disponíveis e outras que não sejam de responsabilidade da instituição.</p>
Melhorar, durante a gestão, as condições de trabalho dos profissionais atuantes na unidade escolar.	<p>Aquisição de materiais e equipamentos de qualidade.</p> <p>Promover momentos de rodas de conversa, trocas de experiências, descontração com os profissionais da escola.</p>

Implantar instrumentos de avaliação interna

Metas	Estratégias
Desenvolver, durante o ano, indicadores internos para mensuração da aprendizagem de conhecimentos específicos.	<p>Definir, elaborar e aplicar com a ajuda dos professores a sondagem inicial e demais instrumentos de avaliações individuais. (Álbum da vida, Portfólio, Sondagem).</p> <p>Tabular os resultados encontrados e utilizá-los individualmente para o planejamento pedagógico de cada turma.</p>
Realizar os momentos de avaliação instituição previstos no calendário escolar	Planejar e executar ações como aplicação de questionários, grupos de discussão, tabulação e divulgação de resultados com o objetivo de avaliar todas as ações pedagógicas, administrativas e financeira da escola. Prevendo a participação do maior número de membros da comunidade escolar.
Planejar ações do Conselho de Classe da Unidade Escolar	Realizar pelo menos 2 vezes ao longo do ano letivo, o Conselho de Classe com todas as turmas da escola com participação de professores regentes, equipe pedagógica, SOE, Sala de recursos, equipe de apoio à aprendizagem e equipe gestora.

Promover ações que fortaleçam e incentivem maior atuação do Conselho Escolar nas suas diferentes atribuições

Metas	Estratégias
Divulgar material impresso aos membros do Conselho Escolar, para conscientização de suas funções deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora.	Realizar estudo das atribuições/funções do Conselho Escolar e da sua importância para o desenvolvimento das ações da Instituição Escolar.
Reunir-se pelo menos bimestralmente com o Conselho Escolar após eleição prevista para 2023.	Reunir os membros do Conselho Escolar no início do ano letivo para definir o calendário de encontros.

Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos recursos do PDAF, PDDE e outros

Meta	Estratégias
Aumentar a participação da comunidade escolar no acompanhamento de todas as etapas de gestão dos recursos financeiros.	Convidar a comunidade escolar para a participação em reuniões destinadas à gestão financeira dos recursos recebidos pela escola, divulgando os valores, elaborando atas de prioridades e após utilização dos recursos, elaborar prestações de contas.

PLANO DE AÇÃO - SUPERVISÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano De Ação Da Supervisão e Coordenação pedagógica 2023

Justificativa:

A educação pública a cada dia torna-se mais complexa e diversa. Tendo em vista que a coordenação pedagógica é concebida como um momento essencial de constituição da ação coletiva, de reflexão e troca de conhecimentos que contribuam para a construção de uma prática pedagógica eficaz, e para a implantação de uma nova qualidade de ensino nas escolas públicas do Distrito Federal (Cadernos da Escola Candanga, 1996, p.10), a presença do coordenador pedagógico é de extrema importância na perspectiva de avançarmos além das discussões, mas na elaboração de práticas educativas que respondam as demandas existentes. Desta forma “o papel do coordenador pedagógico tanto nos CEIs quanto nas escolas é o de contribuir ativamente na construção do processo ensino aprendizagem e para um ambiente mais democrático e participativo” (Libâneo, 2001). O trabalho tanto do professor que está na Supervisão Pedagógica quanto dos professores que estão como Coordenadores está fundamentalmente ligado ao trabalho dos docentes regentes de sala de aula, orientando, coordenando, sendo parceiro no processo de ensino-aprendizagem. Todo planejamento e ações pedagógicas desenvolvidas em nossa escola estão previstas no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Os planejamentos pedagógicos são definidos e desenvolvidos de forma coletiva com a participação dos Professores, Coordenação Pedagógica, Supervisão pedagógica e Equipe em reuniões coletivas. Nestas reuniões, a partir do Currículo em Movimento são organizados o dia a dia em sala de aula, para que possamos ao final do ano ter assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e buscamos propiciar que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver de forma integral.

Objetivos Gerais:

- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas na escola;
- Assegurar a participação de toda comunidade escolar, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- Assegurar aplicação do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal como referência da proposta pedagógica da escola.
- Dar suporte e auxiliar no dia a dia para o bom desenvolvimento do planejamento

pedagógico.

Objetivos Específicos:

- Planejar e coordenar em conjunto com a direção as atividades escolares acordadas em reunião pedagógica referente ao planejamento anual que concerne o calendário escolar;
- Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas objetivando a melhoria constante do processo ensino-aprendizagem;
- Mediar conflitos disciplinares entre professores, alunos e familiares;
- Atender aos pais sempre que estes precisarem, orientando-os quanto à necessidade de acompanharem o processo de ensino aprendizagem do seu filho;
- Articular, facilitar, mediar e motivar o processo de auto-desenvolvimento da equipe docente, através das ações que promovam evolução positiva no desempenho pedagógico, nas relações de trabalho e nas atitudes frente a suas funções;
- Estimular, orientar e auxiliar os professores no planejamento;
- Orientar e acompanhar a organização do trabalho pedagógico de cada turma;
- Explorar alternativas de trabalho que permita a concretização da proposta pedagógica;
- Orientar e acompanhar a elaboração e implementação de projetos de trabalho que contribuam para a elevação da auto-estima e construção da auto-imagem;
- Coordenar e acompanhar o desenvolvimento de atividades e projetos de Multiculturalismo, com destaque ao Projeto e Festival de Valorização da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas, na instituição;
- Orientar e acompanhar os professores na aplicação da sondagem inicial e semestral dos alunos visando acompanhar e auxiliar o desenvolvimento dos mesmos;
- Avaliar o trabalho pedagógico diário através das trocas de experiências;
- Ouvir atentamente os professores e atendê-los sempre que possível em suas necessidades e dificuldades;
- Propor ações que visem o fortalecimento dos laços de amizade e respeito no grupo.
- Orientar e acompanhar os professores na produção do RDIC.

Parcerias:

- ✓ Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- ✓ Orientação Educacional;
- ✓ Sala de Recursos;
- ✓ CRE de São Sebastião com as Coordenadoras Intermediárias Ana Carolina e Arinalda.
- ✓ Pessoas convidadas em Parceria com a Escola para palestras e desenvolver projetos de acordo com o planejamento anual.

Público Alvo:

Professores, Comunidade Escolar, Alunos da pré-escola e do Ensino Especial.

Projetos:

Durante o ano letivo são realizados projetos que compõem o calendário escolar, alguns desses projetos determinados pela SEEDF/DIINF, são:

-Plenarinha: Diversidade na Educação Infantil- Eu sou assim e você quem é?

-Brincar na Educação Infantil: O brincar como direito dos bebês e das crianças

-Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar e educar, brincar e Interagir

Os projetos da Unidade de Ensino como: O Projeto de Valorização e Festival das Culturas Afro-Brasileiras e Cultura Indígenas definidos pelas necessidades da comunidade escolar. Todos os projetos serão avaliados e adaptados à realidade e a proposta pedagógica da escola e as alterações necessárias, visto a flexibilidade dos planejamentos.

Organização Pedagógica:

Segundo a BNCC vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como *sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).*

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes** das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Brincar, Explorar, Conviver, Participar, Expressar-se e Conhecer-se.

Diante disso o trabalho pedagógico pensado para o ano de 2023 foi pensado e reavaliado tendo como suporte o Currículo da Educação Básica e a organização

curricular da Educação Infantil na BNCC que está estruturada em cinco **Campos de Experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, item 3.1) Os Campos de Experiência são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As temáticas base pensadas para o ano são:

- **Eu, O Outro O Nós e a Nossa Família**
- **Minha casa, Minha Escola, o meio em que vivo**
- **Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena**
- **Culturas populares – comemorações importantes para a comunidade**

- **Eu, O Outro O Nós e a Nossa Família**– respeito e convivência com a diversidade / Eu e minha Família / Como Eu sinto o mundo: Órgão dos sentidos; uso consciente da água / Higiene do meu corpo / Alimentação Saudável;
É de fundamental importância descobrir-se um ser único com características físicas e emocionais próprias, pertencentes a outros grupos respeitando as diversidades de gêneros, raça e etnias de cada um. O primeiro grupo a que pertence uma criança é sua família. A família é o primeiro ponto de referência para a criança, assim como sua casa. Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias, e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.
É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água. A escola, em acordo com seu papel problematizador, busca incitar na criança/aluno responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas.
Os hábitos de higiene pessoal devem ser ensinados às crianças desde cedo, a fim de desenvolver sua conscientização e para que sejam capazes de cuidar do próprio corpo de forma a promover sua saúde e autoestima. Cuidar da saúde é um desafio, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos já adquiridos. É na infância que se dá início a tomada de consciência acerca do esquema geral do corpo. Neste contexto, com embasamento

nos conteúdos contidos na BNCC, pretende-se trabalhar aspectos que envolvem a formação acerca da higiene pessoal em crianças da educação infantil.

A má alimentação e a dificuldade em ter uma alimentação saudável e equilibrada na maioria das vezes vêm desde a infância. A proposta de trabalho com alimentação saudável se justifica, pois é necessário que as crianças sejam estimuladas a experimentar frutas, verduras e legumes novos, na intenção de desenvolver bons hábitos alimentares e a capacidade de distinguir quais são os melhores alimentos para manter seu corpo saudável. Além disso, o sentido do paladar pode ser mais bem desenvolvido quando às crianças tem acesso a alimentos diferentes e oportunidade de experimentar e parar para reconhecer o sabor dos alimentos.

Trabalhar com os cinco sentidos é trabalhar o autoconhecimento, e prepara o corpo emocional. É através dos sentidos que captamos informações e as processamos, e isso para diversas situações: de uma complexa análise de um problema ou para apenas formarmos nossos gostos e preferências. Não há como capturar e perceber nossos arredores sem usar pelo menos um (ou mais) dos nossos cinco sentidos, seja a audição, a visão, o tato, paladar ou olfato. Eles são a porta de entrada para que qualquer mensagem, estímulo ou sensação chegue até nós. É através deles também que reagimos aos arredores: no calor buscamos frescor, no frio procuramos nos aquecer, diante do perigo corremos, etc.

- **Minha Casa / Minha Escola / O meio em que vivo:** Minha casa – tipos de moradias / Minha Escola e o (a) Professor(a) / A cidade e o campo / Animais / Plantas / Preservação da Natureza / Lixo: local correto e reciclagem / Regionalidade / Resgates de brincadeira / Valorização das tradições e da cultura popular;

As crianças estão inseridas principalmente em dois ambientes: CASA e ESCOLA, onde elas aprendem a se relacionar com o mundo e a cuidar dele. Compreendem que eles são seres únicos, mas que, porém, fazem parte de um coletivo. Compreender as diferenças e a importâncias das moradias, identificar o lugar onde mora e quais as características da sua casa são importantes para a construção de sua identidade.

Conhecer o ambiente escolar, as pessoas que trabalham na escola e a função de cada um é um trabalho muito importante na educação infantil. Conhecer as pessoas que trabalham na escola e sua função para que tudo funcione bem. Habilidades da BNCC – (EI02EO01) demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.(EI02EO04) comunicar-se com os colegas e os adultos,

buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, (EI02EF09) manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Conhecer as pessoas que trabalham na escola e sua função para que tudo funcione bem. Habilidades da BNCC – (EI02EO01) demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO04) comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, (EI02EF09) manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Ao conhecer o meio ambiente a criança compreende de onde vêm os alimentos e como eles e os demais seres vivos se desenvolvem na natureza. Isso pode até ter consequências na alimentação da criança, que pode se tornar mais saudável ao criar familiaridade com as frutas, legumes e vegetais. A questão ambiental está em alta por uma razão simples: necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na pré-escola. O objetivo definido pelo Referencial Curricular Nacional é observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes de conservação. É importante que as crianças conheçam e se conscientizem acerca do tema seres vivos, pois estudá-los propicia o desenvolvimento de atitudes de respeito e preservação ao meio ambiente.

As festas juninas estão entre as mais antigas e características tradições da cultura brasileira. Além de diversas brincadeiras também é conhecida por suas guloseimas e pratos típicos, decoração e vestimenta. A festa junina combina elementos culinários e culturais e por isso, é tida como tipicamente brasileira: resultado de várias misturas. É popularmente encarada como uma homenagem ao estilo de vida rural e interiorano por parte dos habitantes das grandes cidades, e para os rurais, é uma das comemorações e símbolo máximo da cultura caipira. Trazendo diversos elementos lúdicos e um universo rico em cores, luzes, símbolos e tradições, a festa junina certamente é um dos temas mais divertidos para se trabalhar em sala de aula com os alunos. Em nossa escola é costume trabalhar essa temática com apoio da comunidade escolar apresentando as tradições da festa e as regionalidades das famílias, além de desenvolver um trabalho de artes plásticas voltado às vestimentas e características típicas da festa Junina.

(Texto baseado no site: www.educacao.aruja.sp.gov.br)

➤ **Culturas populares – comemorações importantes para a comunidade:** Lendas, Parlendas, Trava Línguas E Musicalidade / Estudo e conhecimento das culturas **Africana e Indígena.**

O Folclore se constitui de manifestações populares que contribuem para a construção da identidade de um povo. Ele reproduz os costumes transmitidos de geração em geração, contribuindo para o enraizamento das tradições. As manifestações folclóricas envolvem, entre outras práticas, festas populares, canções, danças, artesanatos, lendas, brincadeiras, mitos.

Comemorado no dia 22 de agosto, o folclore brasileiro está presente em todas regiões do país. Assim as lendas são histórias que assumem características específicas de acordo com a cultura e tradição de cada povo (<https://conhecimentocientifico.r7.com/lenda/>).

Na Educação Infantil vamos apresentar algumas lendas de maneira lúdica, mostrando a diversidade da cultura brasileira, proporcionando às crianças conhecer um pouco das histórias que são contadas por séculos para que elas possam conhecer e valorizar a riqueza e cultura popular do país.

O estudo e o conhecimento das culturas Africana e Indígena está baseada na Lei 11.645/08 e foi uma das grandes conquistas para o reconhecimento social do negro e do indígena. Ela torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio. Ela abarca uma série de importantes questões, pois não se resume à questão da escravidão e do preconceito, já que retrata a importância do reconhecimento do negro e do índio como pilares da formação da sociedade brasileira, como sujeitos históricos que lutam pelos seus ideais.

Especificamente pensando na Educação infantil, temos como Eixos transversais de trabalho descritos nas versões do Currículo em movimento da educação básica (2014 e 2018) a Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a sustentabilidade, além do Educar e cuidar, brincar e interagir – um movimento proporcionado por diferentes linguagens e campos de experiência. Na educação infantil é importante esse olhar cuidadoso, espaço de escuta e de trocas numa perspectiva de favorecimento da consciência corporal, construção da identidade, construção da autonomia e nosso projeto é um desses caminhos. Mas o aspecto mais significativo a ser colocado é que não se trata apenas do simples ato de cumprimento de uma lei ou das orientações

pedagógicas - curriculares.

Temos, portanto, que considerar a importância de desde muito cedo compartilhar e trabalhar com nossas crianças, essa temática como algo mais amplo, fazendo parte de uma política de ação afirmativa, de reparação, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade, uma forma de contribuir com uma sociedade mais igualitária, com total respeito a todos os indivíduos, à diversidade de seus pares e em qualquer tipo de relação que envolva crianças, adolescentes, adultos e idosos.

E para isso devemos quebrar alguns paradigmas relacionados a História do Brasil que escutamos durante grande parte de nossa formação acadêmica e abrir mão de muitos Pré-conceitos.

➤ **Natal:** símbolos natalinos, encerramento do ano letivo.

O Natal, além de uma data comemorativa, é um feriado simbólico para todos os cristãos e mesmo para algumas culturas não-cristãs. Para as crianças, é uma data muito especial, por causa de todos os simbolismos que envolvem. Contudo é importante atentar para a condição social dos alunos da nossa escola, visto que muitas famílias não têm condições de presentear seus filhos e por isso é importante trabalhar esse momento para além do lado comercial. Trabalhar valores como bondade, caridade, solidariedade, paz e o respeito às diversas formas de se comemorar essa data deve ser o foco no desenvolvimento desse tema.

Tempos:

Acolhida: abertura dos turnos de aula, espaço de socialização entre os alunos da escola e professores.

Nesse momento é feito:

- Hora Cívica
- Teatro
- Contação de histórias
- Cantigas

Rotina de sala de aula:

- **Acolhimento/ Roda de conversa:** em sala os alunos junto com a professora dão início as atividades do dia, conversam, decidem ações, fazem leituras e combinados.
- **Chamadinha/Quantos Somos:** em conjunto fazem a chamada da sala, quantificando os alunos presentes e ausentes, compararam a quantidade de meninos e meninas.
- **Janela do tempo:** hora de observar o tempo, reconhecer a sensação que térmica que sentimos em cada alteração climática.

- **Calendário:** Com essa atividade o aluno desenvolve o conceito de tempo e espaço.
- **Atividades baseadas na temática proposta:** utilização de diversos tipos de atividades como - atividades artísticas, atividades xerocopiadas, atividades que trabalham o corpo, a fala e a reflexão e a expressão, brincadeiras dirigidas com finalidade pedagógica que promovam alcançar os objetivos traçados no planejamento.
- **Vídeo:** através da linguagem digital reforçar o trabalho em sala ou utilizar esse recurso pedagógico para um simples momento de descontração / acalento da turma. Escolha de um dia da semana para assistir a um filme/desenho com tempo maior, com a finalidade de que as crianças trabalhem a concentração e espera.

Atividade extraclasse:

- **Parquinho:** utilizado com horários toda semana com horários pré-determinados.
- **Espaço Sensorial / Horta:** utilização semanal com acompanhamento para trabalhar com os itens táteis.
- **Tanque de areia:** utilizado uma vez por semana com horários pré-determinados
- **Educação com movimento:** atendimentos com a professora do projeto Educação com Movimento;
- **Quadra / Psicomotricidade:** atividade livre ou orientada realizada uma vez por semana;
- **Cama elástica:** atividade realizada uma vez por semana, com limite de crianças em cada brinquedo.

Comemorações:

- **Páscoa:** momento de partilha e significados dos símbolos pascais.
- **Festa junina:** trabalhar o conhecimento da cultura popular Brasileira das Festas Juninas, com apresentação de dança dos alunos do turno Matutino e exposição de trabalhos relacionados ao tema;
- **Festival da cultura afro indígena:** trabalhar o conhecimento das culturas Africana e Indígena, com apresentação de dança/ teatro dos alunos do turno Vespertino e exposição de trabalhos relacionados ao tema;
- **Cantata de Natal (alunos do 1º período):** apresentação presencial dos alunos do primeiro período, narrando o Nascimento de Jesus;
- **Formatura (alunos do 2º período):** formatura dos alunos de segundo período, dividida em horários, como forma de encerramento dessa etapa da educação.

Passeios:

- Não haverá passeio no 1º bimestre da escola.
- A partir do 2º bimestre avaliação para propostas de passeio ao Teatro / Cinema /

Jardim Botânico / CCBB / Parque Nacional da Água Mineral.

- Passeios específicos de acordo com projetos desenvolvidos pelas turmas;

Período de aplicação do Plano de Ação:

Ao longo de todo o ano letivo de 2023.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE RECURSOS GENERALISTA

O Atendimento Educacional Especializado (AAEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidades que eliminem barreiras para plena participação dos estudantes. Ressalta ainda que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes diagnosticados matriculados na classe comum, sendo obrigatório sua oferta pelo sistema de ensino. Por ter caráter complementar deve ser realizado preferencialmente, no turno inverso da classe comum. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo, de acordo com a necessidade de cada criança. Atualmente o Centro de Educação Infantil nº 01 possui 14 crianças com laudos médicos e em atendimento na Sala de Recursos Generalista.

Na escola possui um profissional realizando o atendimento conforme grade horária de atendimento:

UNIDADE DE ENSINO: **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01**
PROFESSORA: **VANEIDE DE OLIVEIRA REIS** MATRÍCULA: 70026564

GRADE HORÁRIA -SALA DE RECURSOS/2023

MATUTINO

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º 8:00 às 8h50	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO
2º 8h50 às 9h40	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO
3º 9h40 às 10h30	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO
4º 10h30 às 11h20	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO
5º 11h10 às 12:00	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO

VESPERTINO

HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º 13h00às 13h50	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
2º 13h50 às 14h40	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
3º 14h40 às 15h30	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
4º 15h30 às 16:20	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
5º 16h10às 17:00	ATENDIMENTO	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO COLETIVA	ATENDIMENTO	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE) - 2023

CRE: São Sebastião

Unidade Escolar: Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião
Telefone: 3901-7711

Orientador(a) Educacional: Fernanda Almendra de Barros Barreto
Matrícula: 243.112-2

E-mail: fernanda.barreto@edu.se.df.gov.br

Turnos de atendimento: matutino e vespertino

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Acolhimento para adaptação às atividades escolares no ambiente escolar	Para orientar as famílias, acompanhar os estudantes e oferecer suporte para melhor adaptação às atividades escolares e ao ambiente escolar, serão utilizados folders, questionários, vídeos, reuniões e oficinas.	Famílias, professores, estudantes, EEAA e Coordenação Pedagógica.	Ao longo de todo o ano letivo.	Direção, Equipe Pedagógica e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Ação Institucional, ação junto às famílias, professores e estudantes.
Projeto Café com Prosa	Para promover espaço coletivo de suporte e acolhimento serão desenvolvidos encontros presenciais, com complemento de vídeos, materiais impressos e/ou virtuais.	Todo Corpo Escolar.	Encontros Bimestrais, ao longo do ano letivo.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Ação Institucional
Projeto Viva	Para desenvolver as habilidades socioemocionais, serão desenvolvidos encontros presenciais, exposição de murais, vídeos, materiais impressos e/ou virtuais, participação nas coordenações coletivas, nas reuniões e intervenções na prática pedagógica.	Corpo gestor, corpo administrativo, terceirizados, corpo pedagógico, professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Ação Institucional, ação junto às famílias, professores e estudantes.

Encontros de Pais	Para uma maior integração e estreitamento da relação família-escola, bem como reflexão sobre os desafios da educação na atualidade e o conhecimento do desenvolvimento infantil dos filhos, serão disponibilizados questionários, vídeos, materiais impressos, formulários de sondagem, rodas de conversa e palestras (virtuais e/ou presenciais).	Pais / responsáveis.	Mensalmente, ao longo do ano letivo.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Ação junto às famílias.
--------------------------	--	----------------------	--------------------------------------	---	-------------------------

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO 2023

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Educação Infantil 01

Telefone: 3901- 7711

Diretor(a): Cleyde Sousa Cunha

Vice-diretor(a): Tatiane Rodrigues Lima de Oliveira

Quantitativo de estudantes: 521 **Nº de turmas:** 23 **Etapas/modalidades:** Educação Infantil

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

Pedagogo(a) responsável: Blandine Maria Perpétuo Gomes e Sousa

Matrícula SEDF: 210701-5

Psicólogo(a) responsável: Isabela Cordeiro Lêda

Matrícula SEDF: 221145-9

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<p>Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas.</p> <p>Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no</p>	<p>Participação da semana pedagógica da escola;</p> <p>Reunião junto à direção, coordenação pedagógica e OE;</p> <p>Análise de documentos da Instituição.</p>	Ao longo de todo ano letivo.	Gestão, corpo docente, EEAA, SOE	
	<p>âmbito do espaço escolar.</p> <p>Planejar ações institucionais conjuntas</p> <p>Conhecer toda a equipe da Unidade Escolar</p> <p>Conhecer os documentos norteadores administrativos e pedagógicos</p> <p>Conhecer projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo</p> <p>Conhecer as orientações administrativas da UE</p>				
Mapeamento dos estudantes	<p>Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando;</p> <p>Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.</p>	<p>Solicitar as listas das turmas junto a secretaria da escola.</p> <p>Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE.</p> <p>Verificar os estudantes em processo de avaliação- PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p> <p>Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido;</p>	Primeiro bimestre	EEAA	

Eixo: ACESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Pedagógicas nas Unidades Escolares	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;</p> <p>Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para sucesso escolar;</p> <p>Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a <u>ressignificação</u> das <u>concepções</u> de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;</p> <p>Participar e ter uma escuta ativa nas reuniões e contribuir para a reflexão sobre</p>	<p>Apresentação do SEAA para professores</p> <p>Participar da semana pedagógica junto à unidade escolar</p> <p>Colaborar e participar dos dias letivos temáticos</p> <p>Participação das reuniões coletivas dos professores, gestão e coordenação contribuindo para a reflexão sobre aprendizagem e sucesso escolar dos estudantes</p>	Durante todo o ano letivo	<p>Port. nº 14, de 11/01/21 Art. 36.</p> <p>Será de responsabilidade da equipe gestora das <u>respectivas UEs/UEEs/ENEs</u>, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a</p>	

	aprendizagem e sucesso escolar.			supervisão da UNIEB/CRE.	
Projeto VIVA	<p>Acolher as demandas profissionais e sócio-emocionais das professoras;</p> <p>Oferecer apoio de forma personalizada;</p> <p>Levantar temas para trabalho coletivo;</p> <p>Promover clima organizacional de suporte e acolhimento;</p> <p>Promover espaço coletivo de suporte e acolhimento.</p>	<p>Levantamento das demandas de ações via formulário do Google.</p> <p>Contatos individualizados entre EEAA/SOE e cada professora ("Dedo de Prosa").</p> <p>Momento de pausa da professora na sala da Equipe de Apoio em articulação com ação temática com as crianças - em sala ou na acolhida.</p> <p>Realização de encontros e rodas de conversa, de forma descontraída, com temas diversificados (com sugestões pedagógicas de práticas para crianças). Alguns dos temas sugeridos: <u>autoconhecimento</u>, empatia, ansiedade, autoestima, organização/produtividade, trabalho coletivo</p> <p>Ação "Professora ajuda Professora" - apresentação de casos e discussão de estratégias.</p> <p>Ações de descontração coletiva,</p>	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE e professoras.	

		exemplos: jogos, cinema, momentos ao ar livre, vivências para respirar e relaxar.			
Formação continuada para os professores	Contribuir com a formação continuada dos professores, Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar Contribuir com a formação dos professores e reflexão acerca da intencionalidade das ações pedagógicas.	Preparar oficinas conforme demandas dos professores e/ou observação da necessidade; Disponibilizar material visual, sobre temas da educação infantil e sua importância para o futuro processo de alfabetização.	Durante todo o ano	EEAA, SOE, professores	
Conselho de Classe	Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros <u>aspectos</u> referentes ao processo ensino – aprendizagem.	Participar dos conselhos de classe; Fazer <u>devolutivas</u> .	Final de cada bimestre letivo.	EEAA, SOE, professores, Direção, Coordenação	

Eixo: APOIO AO TRABALHO COLETIVO DE TODOS OS EDUCADORES (INCLUINDO TERCEIRIZADOS)

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto VIVA	Acolher as demandas profissionais e sócio-emocionais dos atores da escola; Oferecer apoio de forma personalizada; Levantar temas para trabalho coletivo; Promover clima organizacional de suporte e acolhimento; Promover espaço coletivo de suporte e acolhimento.	Levantamento das demandas de ações via formulário do Google. Realização de encontros e rodas de conversa, de forma descontraída, com temas diversificados. Alguns dos temas sugeridos: <u>autoconhecimento</u> , empatia, ansiedade, autoestima, organização/produktividade, trabalho coletivo Ações de descontração coletiva, exemplos: jogos, cinema, momentos ao ar livre, vivências para respirar e relaxar.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE e todos os profissionais da escola.	

Eixo: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados; Traçar metas; Dividir tarefas; Esclarecer papéis.	Reuniões com gestão e coordenação.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE, Direção e coordenação.	
Reunião com serviços de apoio da unidade escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados; Traçar metas; Dividir tarefas; Esclarecer papéis.	Reunião entre os membros da EEAA e SOE para planejamento das ações a serem desenvolvidas de forma articulada entre os serviços de apoio.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, SOE, SR	
Reunião SEAA/ UNIEB	Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades escolares desta CRE; Contribuir com a troca de experiência; Responder as demandas advindas do nível central por meio da regional; Participar dos momentos de formação.	Participar da Semana Pedagógica do SEAA;	Semanalmente sextas-feiras no matutino	EEAAs de São Sebastião	

Reuniões e Extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos	Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem; Contribuir com atividades para a semana de valorização à Vida; Semana da Inclusão.	Participar dos projetos e atividades coletivas da escola (Festa Junina, Festival da Cultura Afro-Indígena, Festa da Família, etc...)	Ao longo do ano letivo.	Todos os profissionais da escola.	
---	--	--	-------------------------	-----------------------------------	--

Eixo: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação e intervenção nas queixas escolares	Promover intervenções no contexto escolar a partir das demandas originadas pelos atores da unidade escolar.	Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i> , conforme Orientação Pedagógica do SEAA – 2010: Observação em sala de aula; Entrevista com o professor; Entrevista com a família; Avaliação e intervenção com o estudante; Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, professores	

Eixo: ACESSORIA ÀS FAMILIAS					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões Ordinárias (bimestrais de pais e mestres)	<p>Acolher as famílias e as demandas que trouxeram;</p> <p>Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino – aprendizagem;</p> <p>Orientar a respeito da importância da participação da família para o sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p>Participar das reuniões de pais realizadas pela unidade escolar;</p> <p>Esclarecer as famílias sobre o serviço realizado pela EEAA.</p>	Ao longo do ano letivo	EEAA e profissionais da escola.	
Projeto Viva - Encontro de Pais	<p>Promover reflexões e acolhimento junto às famílias;</p> <p>Promover a integração e a troca de experiências entre as famílias;</p> <p>Orientar a respeito da importância da participação da família para o sucesso escolar dos estudantes e outros temas pertinentes.</p>	<p>Levantar as principais demandas e temas que as famílias necessitam;</p> <p>Realizar reuniões coletivas com reflexões e orientações.</p> <p>Rodas de conversas com públicos específicos (Ex: Encontro dos Pais dos Estudantes com Deficiência ou Autismo)</p>	Durante todo o ano	EEAA, SOE, famílias	
Atendimentos às famílias	<p>Acompanhar a participação das famílias na vida escolar dos estudantes;</p> <p>Orientar as famílias.</p>	Realizar atendimentos às famílias que apresentarem demandas indicadas pelos docentes ou por iniciativa da própria família;	Durante todo o ano	EEAA, SOE, famílias	

Referências

- Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010
- Brasília. **Alimentação na Educação Infantil. Mais do que cuidar, educar, brincar e interagir**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2017.
- Brasília. Conselho Escolar: estratégia de gestão democrática. MEC. Texto extraído do Caderno: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. 2004.
- Brasília. **Guia da III Plenarinha** – Modulo 1 – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2015.
- Brasília. **Guia da IV Plenarinha** – A cidade (e o campo) que as crianças querem – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2016.
- Brasília. **Guia da V Plenarinha** – “A criança na natureza por um crescimento sustentável” – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2017.
- Brasília. **Guia da VI Plenarinha – Universo do Brincar** – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2018.
- Brasília. **Projeto Educação com Movimento**. Educação física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamentos. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. 2016.
- Brasília. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. MEC/SEF, 1998
- Brasília. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Pressupostos teóricos**. 2013
- Brasília. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Estratégia de Matrícula 2023**. Portaria nº 1.199 16 de dezembro de 2022.
- Cruz, Silvia Helena Vieira. A criança fala. **A escuta de crianças em pesquisas**. Editora Cortez. 2008.
- Educação Infantil. **Currículo em Movimento da educação Básica**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.
- <http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html> acesso em 22 de abril de 2014.